

VARIANTES TEXTUAIS DO NOVO TESTAMENTO

Análise e Avaliação do Apárate Crítico
de “O Novo Testamento Grego”

ROGER L. OMANSON

O EVANGELHO SEGUNDO JOÃO

Para uma breve discussão sobre o texto de João, veja Brown, *The Gospel According to John* (i—xii), pp. CXXXI-CXXXII; e Haenchen, *A Commentary on the Gospel of John*, vol. 1, pp. 40-43.

1.3-4 οὐδὲ ἐν. ὃ γέγονεν ἐν (nem uma só coisa. O que foi feito em) {B}

As palavras ὃ γέγονεν devem ser ligadas ao que vem antes ou ao que vem depois? Nesse lugar, os manuscritos mais antigos não têm pontuação. E, mesmo que tivessem, essa pontuação, a exemplo da pontuação encontrada em versões antigas e citações patrísticas, seria simples reflexo da compreensão que, naquele tempo, se tinha a respeito do significado da passagem.

A pontuação que aparece no texto concorda com a maioria dos escritores do período anterior ao quarto século (tanto ortodoxos quanto hereges), que ligaram ὃ γέγονεν ao que segue. Quando, porém, no quarto século, os arianos e os hereges macedônios começaram a apelar a esse texto para provar que o Espírito Santo deveria ser considerado uma criatura, escritores ortodoxos passaram a conectar ὃ γέγονεν ao texto anterior, eliminando, assim, um possível uso desse texto pelos hereges. A pontuação que aparece no texto também se encaixa bem no balanço rítmico dos versículos iniciais do Prólogo, onde o paralelismo “gradual” ou ascendente parece exigir que o final de uma linha corresponda ao início da linha seguinte.

Por outro lado, é preciso mencionar que João tem predileção por frases ou orações que começam com a preposição ἐν seguida por um pronome demonstrativo (veja 13.35; 15.8; 16.26; 1Jo 2.3,4,5; 3.10,16,19,24; 4.2, etc.). ARA (a exemplo da maioria das traduções modernas) prefere a pontuação alternativa e traduz assim: “e, sem ele, nada do que foi feito (ὃ γέγονεν) se fez. A vida estava nele”.

1.4 ἦν (era) {A}

Para contornar a dificuldade semântica decorrente do fato de se tomar ὃ γέγονεν (v. 3) como sujeito de ἦν (“aquilo-que-veio-a-ser nele *era* vida”), em vários manuscritos, versões antigas e textos de Pais da Igreja o tempo do verbo foi mudado do imperfeito para o presente (ἔστιν). No entanto, a presença de um segundo ἦν (na frase ἡ ζωὴ ἦν τὸ φῶς, que vem logo a seguir) parece exigir que o primeiro também seja um imperfeito.

1.6 Segmentação

Caso se inserir uma vírgula após ἄνθρωπος, bem como após θεοῦ, a locução “enviado por Deus” se torna parentética. Confira a REB: “Apareceu um homem

chamado João. Ele foi enviado por Deus”. Caso, porém, não se colocar uma vírgula após ἄνθρωπος, a ênfase recai sobre o fato de João ter sido enviado por Deus. A TEB traduz assim: “Houve um homem enviado por Deus; seu nome era João”.

1.9 Segmentação

Caso se fizer um corte ou uma pausa após ἄνθρωπον (homem), o particípio ἐρχόμενον (vindo) se refere ao substantivo nominativo neutro φῶς (luz). Confirma, por exemplo, a ARA: “a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem (πάντα ἄνθρωπον)” (para uma argumentação a favor dessa segmentação, veja Carson, *The Gospel According to John*, pp. 121-122). Caso, porém, não se fizer um corte após ἄνθρωπον, o particípio se refere ao substantivo acusativo masculino ἄνθρωπον. Confirma, por exemplo, a tradução alternativa registrada à margem da NBJ: “Era a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo”. Segundo Beasley-Murray (*John*, p. 12), “tanto uma referência como a outra fazem sentido e se encaixam bem no contexto”.

1.13 οἱ οὐκ ... ἐγεννήθησαν (os quais não ... nasceram) {A}

Vários testemunhos antigos, em grande parte latinos, têm esse texto no singular. “[Ele] que nasceu, não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”. O singular faria referência à origem divina de Jesus. A Siríaca Curetoniana e seis manuscritos da Siríaca Peshita trazem um sujeito plural (“os quais”) e o verbo no singular (“nasceu”).

Todos os manuscritos gregos, bem como o testemunho das versões antigas e das citações patrísticas, apoiam o número plural, que se refere a pessoas que passam a ser filhos e filhas de Deus em razão da iniciativa divina. (Dentro do versículo, existem diversas variantes de menor importância: alguns manuscritos omitem o artigo οἱ, o que faz com que o versículo não tenha nenhum vínculo gramatical com o versículo anterior. Outras variantes deste versículo aparecem na nota seguinte a respeito de Jo 1.13.)

Vários exegetas modernos defenderam a originalidade do singular. No entanto, a concordância entre a esmagadora maioria dos manuscritos gregos favorece o plural, que, além do mais, concorda com o ensino característico do Evangelho de João. A forma do singular pode ter surgido do desejo de levar o Evangelho de João a fazer alusão explícita ao fato de Jesus ter nascido de uma virgem, sem falar da influência do singular que aparece ao final do versículo anterior (o pronome αὐτοῦ, ao final do v. 12). A forma do singular foi adotada na Bíblia de Jerusalém de 1966. No entanto, na Nova Bíblia de Jerusalém e na revisão feita em 1998 (publicada no Brasil em 2002), optou-se pela forma do plural.

1.13 οὐδὲ ἐκ θελήματος ἀνδρός (nem da vontade do homem) {A}

Neste versículo, a segunda e a terceira locuções apresentam semelhanças tanto no início (οὐδὲ ... οὐδέ) como no final (σαρκός ... ἀνδρός), o que fez com que copistas acidentalmente omitissem ou uma ou outra. O copista original do manuscrito E, bem como copistas de vários outros manuscritos minúsculos, omitiram a locução οὐδὲ ἐκ θελήματος σαρκός (nem da vontade da carne). O copista original do manuscrito B omitiu a locução οὐδὲ ἐκ θελήματος ἀνδρός.

1.18 μονογενὴς θεός (único Deus) {B}

Quando, em meados da década de 1950, pesquisadores do texto do NT chegaram a conhecer as leituras de $\mathfrak{P}^{66}$ e $\mathfrak{P}^{75}$ (veja a discussão a respeito do texto alexandrino em “A Prática da Crítica Textual do Novo Testamento”, na Introdução deste livro), o peso da evidência externa favorável à leitura μονογενὴς θεός aumentou consideravelmente. A leitura μονογενὴς υἱός (único Filho), adotada por RSV, NBJ, NTLH e BN, é com certeza a leitura mais fácil. No entanto, parece que copistas criaram essa leitura, influenciados por Jo 3.16,18; 1Jo 4.9. Não há razão que poderia ter levado copistas a omitirem o artigo definido diante do substantivo θεός; mas, quando υἱός (Filho) tomou o lugar de θεός (Deus), copistas teriam acrescentado o artigo. A leitura mais breve, ὁ μονογενής, pode até parecer original, pois explicaria a origem das demais leituras. No entanto, carece de um apoio mais sólido ou expressivo de manuscritos.

Alguns comentaristas modernos consideram μονογενής um substantivo e pontuam o texto de tal forma que resultam três designações diferentes para aquele que revela Deus (μονογενής, θεός, ὁ ὢν εἰς τὸν κόλπον τοῦ πατρός). A leitura aceita como texto foi traduzida por “Deus Filho único”, na TEB, e “but God the One and Only” (mas Deus que é uno e único), na NIV (em inglês). Segundo Beasley-Murray (*John*, p. 2, n. e), caso se adotar a leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*, “θεός precisa ser visto como aposto de μονογενής, no sentido de ‘Deus quanto à sua natureza’, a exemplo do que acontece em 1.1c”.

1.19 [πρὸς αὐτόν] ([a ele/lhe]) {C}

A variante textual não tem maior importância para o tradutor, pois o sentido continua o mesmo. É difícil decidir se copistas omitiram a locução πρὸς αὐτόν, por entenderem que era supérflua (pois mais adiante no mesmo versículo aparece o pronome αὐτόν), ou se essa locução foi acrescentada, neste local ou após a palavra Λευίτας (levitas), para deixar o texto mais claro. Optou-se pela leitura mais longa, que tem o apoio do manuscrito B, embora πρὸς αὐτόν ainda apareça entre colchetes,

para indicar que não se tem certeza quanto à forma do texto original. O sentido é essencialmente o mesmo, quer se diga “as autoridades judaicas mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntarem a João” (BN), quer se diga “quando os judeus lhe (πρὸς αὐτόν) enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem” (ARA).

1.21 Τί οὖν; Σὺ Ἠλίας εἶ; (O que, então? És tu Elias?) {C}

Aqui existem várias formas alternativas de texto ou variantes com chance de serem o texto original, mas foi escolhida aquela que tem o apoio de manuscritos antigos que representam diferentes tipos de texto. Alguns manuscritos trazem τίς (quem) em lugar de τί (o quê), e nem sempre a ordem das palavras e a divisão entre elas é a mesma; no entanto, qualquer que seja a leitura escolhida como texto, o sentido é essencialmente o mesmo.

1.26 ἔστηκεν (se postou) {B}

O tempo perfeito, que João usa com frequência num sentido teológico, tem uma força toda especial nesse contexto (algo como “existe Um que se postou no meio de vós”). Em vários testemunhos gregos, bem como em diversos testemunhos latinos, siríacos e coptas, não se deu muita atenção a essa nuance, pois optou-se pela forma do tempo presente, que parece mais adequada do ponto de vista sintático. Além do presente στήκει, outras leituras (o imperfeito ἐστίκει e o mais-que-perfeito εἰστίκει) não se enquadram no contexto e têm pouco apoio de manuscritos. A maioria das traduções não reflete essa nuance ou sutil diferença entre o presente e o perfeito do verbo grego. Em razão disso, não se sabe ao certo se uma tradução como “no vosso meio encontra-se alguém que vocês ainda não conhecem” (BN) se baseia no texto ou na variante textual στήκει.

1.28 ἐν Βηθανίᾳ ἐγένετο (em Betânia aconteceram) {C}

A leitura mais antiga e que se encontra em representantes de vários de tipos de texto é Βηθανία. Se a variante Βηθαβαρά (Betabara) fosse original, não haveria como explicar por que copistas teriam alterado esse texto para Βηθανία. Orígenes, viajando pela terra de Israel no terceiro século, não conseguiu localizar nenhuma Betânia do outro lado do Jordão (até hoje não se sabe ao certo onde ficava essa Betânia, que não deve ser confundida com a cidade de Betânia que ficava perto de Jerusalém e que é mencionada em Jo 11.1,18.) Em razão disso, Orígenes adotou a leitura Βηθαβαρά, que, ao que parece, constava em alguns poucos manuscritos que ele conhecia. Outro motivo que levou Orígenes a preferir essa leitura é que ele

pensava que o significado desse nome era “casa da preparação”. Segundo Orígenes, um nome bem apropriado, como ele mesmo explica: “Para alguém que foi enviado diante da face de Cristo, para preparar o caminho diante dele, que lugar seria mais apropriado como lugar de batismo do que a ‘casa da preparação?’” (*Comentário sobre João*, livro VI, § 24 [40]).

1.34 ὁ υἱός (o filho) {B}

Em lugar de “o Filho de Deus”, vários testemunhos, especialmente ocidentais, trazem “o eleito de Deus” (leitura que é adotada na REB e na NBJ, e defendida por Carson, *The Gospel According to John*, p. 152). Alguns testemunhos trazem “o eleito Filho de Deus”. Com base na antiguidade e diversidade dos testemunhos, prefere-se a leitura ὁ υἱός. Essa leitura é também a que combina com o vocabulário teológico de João.

1.41 πρῶτον (primeiro) {B}

A leitura πρῶτον é apoiada por testemunhos antigos e de diferentes tipos de texto. O significado é que a primeira (πρῶτον) coisa que André fez, depois de ter sido chamado, foi procurar o seu irmão. A variante πρῶτος (no caso nominativo) significa que André foi o primeiro seguidor de Jesus a converter alguém. Essa variante, que não foi adotada por nenhuma tradução moderna, seria traduzida por “André foi o primeiro a encontrar e dizer ...”. A leitura πρωῒ (na manhã [seguinte]), que fica subentendida na palavra *mane* que aparece em dois ou três manuscritos da Antiga Latina, evita as ambiguidades das outras leituras e dá continuidade à narrativa do v. 39. A primeira edição da Bíblia de Jerusalém registra essa variante, em nota de rodapé: “ao amanhecer”. Havia sido adotada também na tradução inglesa de Moffatt.

1.42 Ἰωάννου (de João) {B}

O nome Ἰωνᾶ (de Jonas), que aparece na maioria dos testemunhos mais recentes e que foi adotado por Seg, é, muito provavelmente, uma alteração que copistas introduziram por influência do nome Barjonas (Mt 16.17). A leitura Ἰωαν(ν)ᾶ reflete outra confusão dos copistas, desta vez com o nome de uma mulher mencionada unicamente por Lucas (Lc 8.3; 24.10). Veja também os comentários sobre Jo 21.15,16,17.

É possível que Ἰωάννου e Ἰωνᾶ sejam duas formas gregas do mesmo nome hebraico. Caso a tradução adotar o princípio da consistência, ou seja, decidir grafar os diferentes nomes da mesma pessoa sempre da mesma forma, então o nome que

aparece aqui e em Mt 16.17 será grafado de forma idêntica, pouco importando que leitura for aceita como texto. Por exemplo, TEV e NTLH traduzem por “Simão, filho de João”, tanto aqui como em Mt 16.17.

2.12 καὶ ἡ μήτηρ αὐτοῦ καὶ οἱ ἀδελφοί [αὐτοῦ] καὶ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ (e a mãe dele e os irmãos [dele] e os discípulos dele) {C}

Nos manuscritos, há muitas diferenças na ordem das palavras, bem como a omissão de uma ou mais palavras. A leitura que melhor explica a origem das demais é aquela que foi escolhida como texto. No entanto, devido ao peso dos testemunhos que omitem o pronome αὐτοῦ (dele) após o substantivo ἀδελφοί (irmãos), o pronome aparece entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original.

2.15 φραγέλλιον (chicote) {B}

Vários testemunhos, incluindo os dois mais antigos, inserem ὥς (como) diante de φραγέλλιον. Se essa palavrinha tivesse constado no texto original, não há como explicar por que teria sido omitida de outros testemunhos ao longo do processo de transmissão do texto. Por outro lado, é provável que copistas tenham introduzido essa palavra com o objetivo de abrandar um pouco a afirmação de que Jesus fez um chicote de cordas: “ele fez uma espécie de (ὥς) chicote de cordas”.

2.24 οὐκ ἐπίστευεν αὐτὸν αὐτοῖς (não se confiava a eles) {C}

Muitos testemunhos aclaram o sentido do texto, colocando ἑαυτόν (a si mesmo) em lugar do pronome αὐτόν. Embora αὐτόν tenha sido omitido (provavelmente de forma acidental) por alguns copistas, é suficientemente forte o apoio de manuscritos favoráveis à sua inclusão. As variantes não têm maior importância para a tradução do texto. As diferenças entre αὐτόν e ἑαυτόν não alteram o significado. E, mesmo que a leitura sem o pronome fosse original, em muitas línguas, na hora de traduzir, seria necessário incluí-lo no texto.

3.13 ἀνθρώπου (do homem) {B}

Ao final deste versículo, a maioria dos testemunhos traz a locução ὁ ὢν ἐν τῷ οὐρανῷ (que está no céu). Tudo indica que este seja um comentário interpretativo que algum copista, influenciado por discussões cristológicas daquele tempo, inseriu no texto. Por outro lado, a leitura mais longa pode muito bem ser original, pois o apoio para a leitura mais breve vem quase que exclusivamente de testemunhos

egípcios. A diversidade de leituras variantes poderia indicar que copistas tiveram dificuldade com a expressão ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ὁ ὢν ἐν τῷ οὐρανῷ e trataram de alterar o texto, omitindo a locução participial, ou, então, modificando o texto para que o mesmo não desse a entender que, naquele momento, o Filho do Homem estava no céu. A maioria das traduções modernas prefere a leitura mais breve (por exemplo, NRSV, ARA e NBJ), ao passo que algumas optam pelo texto mais longo (REB, Seg).

3.13 Segmentação

Jesus começou a sua resposta à pergunta de Nicodemos no v. 10, mas não fica claro onde exatamente terminam as suas palavras. Algumas traduções, como a TEV, entendem que a citação termina no final do v. 13, enquanto outras colocam aspas no final do v. 15 (RSV, CNBB). A maioria, porém, coloca aspas no final do v. 21 (TEB, NBJ, BN, NVI). Beasley-Murray (*John*, p. 46) encerra a citação ao final do v. 12, e comenta que “as palavras que Jesus dirige ao seu interlocutor na segunda pessoa terminam no final do v. 12; elas dão lugar, nos vs. 13-21, a uma meditação sobre a subida do Filho do Homem.

3.15 ἐν αὐτῷ (nele) {B}

Aqui, para se tomar uma decisão entre as diferentes alternativas de texto, entram em consideração problemas de ordem exegética e textual. Exceção feita a esta passagem, depois do verbo πιστεύειν (crer) o autor do Evangelho sempre usa a preposição εἰς (34 vezes), nunca ἐν. Por outro lado, se, nesta passagem, ἐν αὐτῷ for original, o significado poderia ser “para que todo o que crê tenha nele [isto é, apoiado nele como elemento causador] vida eterna”. Essa interpretação encontra apoio no fato de que João coloca uma locução adverbial com ἐν antes do verbo (nesse caso, ἔχῃ), sempre que essa locução é enfática ou metafórica (veja 5.39; 16.33; e vários exemplos em 1João). A leitura ἐν αὐτῷ é ambígua, e por isso parece ser a que melhor explica o surgimento das demais leituras.

Traduções modernas refletem as diferentes interpretações de ἐν αὐτῷ: (1) “para que todo o que nele crê tenha a vida eterna” (NRSV, ARA, NVI, CNBB, TEV, FC, Seg); e (2) “a fim de que todo aquele que crer tenha nele vida eterna” (NBJ, TEB, e também REB).

3.15 Segmentação

Veja os comentários sobre o v. 13. Para uma argumentação no sentido de que as palavras de Jesus terminam aqui, veja Carson, *The Gospel According to John*, p. 203.

3.21 Segmentação

Veja os comentários sobre o v. 13. Para uma argumentação que defende o final da citação das palavras de Jesus neste lugar, veja Brown, *The Gospel According to John* (i—xii), p. 149.

3.25 μετὰ Ἰουδαίου (com um judeu) {B}

Tanto Ἰουδαίου quanto Ἰουδαίων (judeus) são leituras antigas, e a evidência externa está mais ou menos dividida. De modo geral, no entanto, é mais provável que o singular (que, em João, ocorre somente aqui) tenha sido trocado pelo plural, que é muito mais comum em João, do que imaginar o processo inverso. A REB (bem como a tradução espanhola Reina-Valera) adota o plural: “com alguns judeus”.

3.30 Segmentação

João Batista começou a falar no v. 27, mas não está claro onde termina o discurso dele. Algumas traduções colocam as aspas ao final do v. 30 (NRSV, CNBB); outras, ao final do v. 36 (NBJ, BN, NVI).

3.31-32 ἐρχόμενος [ἐπάνω πάντων ἐστίν·] ὃ ἑώρακεν καὶ ἤκουσεν τοῦτο μαρτυρεῖ (vem [acima de todos está;] aquilo que ele viu e ouviu disso dá testemunho) {C}

Aqui estão envolvidas diferentes variações. No início do v. 32, a palavra καί não é original, pois é omitida pelos mais respeitados manuscritos. Além disso, copistas de vários documentos omitiram τοῦτο por entenderem que se tratava de repetição desnecessária. A questão principal — a inclusão ou exclusão de ἐπάνω πάντων ἐστίν — é mais difícil de resolver. É possível que copistas tenham omitido essas palavras, por entenderem tratar-se de algo supérfluo, uma simples repetição das palavras que aparecem no começo do v. 31. Também é possível que um copista menos atento tenha acrescentado essas palavras após a segunda ocorrência de ἐρχόμενος (vin-do). A leitura mais breve é traduzida por “Aquele que vem do céu testemunha...” Para mostrar que não se tem certeza a respeito do texto original, as palavras ἐπάνω πάντων ἐστίν foram colocadas entre colchetes. A leitura sem ἐπάνω πάντων ἐστίν foi adotada por REB, NBJ, e TEB.

3.34 δίδωσιν τὸ πνεῦμα (dá o Espírito) {B}

Por algum lapso, o copista do manuscrito B havia omitido, originalmente, as palavras τὸ πνεῦμα. No entanto, o mesmo copista mais tarde anotou essas pala-

vras à margem do manuscrito. Para ter certeza de que o leitor entenderia que ὁ θεός (Deus), mencionado anteriormente no versículo, é também o sujeito do verbo δίδωσιν (dá), vários testemunhos repetem ὁ θεός diante de δίδωσιν. Quanto a ὁ θεός, Beasley-Murray (*John*, p. 45, n. k) constata que parece tratar-se de um acréscimo, mas que “serve para clarear (com acerto) quem é que, nesse contexto, dá o Espírito: Deus ou ‘aquele que Deus enviou’”.

A evidência externa, isto é, o peso dos manuscritos, favorece a adoção do texto mais breve, sem as palavras ὁ θεός. Essa leitura mais breve pode significar “Aquele que Deus enviou diz as palavras de Deus, pois aquele que Deus enviou dá o Espírito sem medida”. Pode, também, significar “Aquele que Deus enviou diz as palavras de Deus, pois Deus lhe dá o Espírito sem medida”. Em outras palavras, aquele que dá o Espírito pode ser tanto Jesus como Deus. Se a segunda interpretação do texto mais breve estiver correta (tendo Deus como sujeito), a variante textual que traz as palavras ὁ θεός não terá maior importância para o tradutor, pois o significado do texto não muda, pouco importando se a palavra “Deus” está explícita no texto ou não.

3.36 Segmentação

Veja os comentários sobre o v. 30.

4.1 ἔγνων ὁ Ἰησοῦς (Jesus veio a saber) {C}

Se κύριος (Senhor) fosse original, é pouco provável que algum copista teria trocado essa palavra por Ἰησοῦς, que ocorre duas vezes na sequência do texto. Por outro lado, diante de um uso cada vez mais frequente do título κύριος em referência a Jesus (na Igreja antiga), e para melhorar o estilo (evitar a repetição do nome Jesus no mesmo contexto), é possível que mais de um copista tenha trocado Ἰησοῦς por κύριος. Alguns eruditos chegaram a sugerir que, originalmente, o verbo ἔγνων (soube/veio a saber) aparecia sem sujeito expreso e que, mais tarde, alguns copistas tenham inserido Ἰησοῦς. e outros, κύριος. A maioria das traduções tem “Jesus”, mas algumas (por exemplo, RSV e Seg) trazem “o Senhor”.

4.3 πάλιν (outra vez) {A}

A leitura que aparece no texto tem sólido apoio de manuscritos. A omissão de πάλιν em boa parte dos manuscritos pode ter ocorrido de forma accidental. Ou é possível que copistas tenham omitido essa palavra intencionalmente, uma vez que Jesus só chega à Galileia dois dias mais tarde (v. 43), depois de uma parada na Samaria, e porque um leitor pode ter se equivocado, pensando que πάλιν significava que Jesus teria voltado *uma segunda vez* para a Galileia, depois de ter saído da Judeia.

4.5 Συχάρ (Sicar) {A}

Tudo indica que Sicar seja a moderna localidade de Ascar, que fica mais ou menos dois quilômetros ao norte do poço de Jacó. Deixando de lado os problemas de identificação de Sicar, é preciso dizer que é bem mais provável que o texto original seja mesmo Sicar, e não Siquém (Συχέμ), que é uma leitura que tem apoio bem restrito de manuscritos. (O poço de Jacó ficava bem perto da cidade de Siquém.) A leitura Συχάρ, que aparece no manuscrito 69, é uma forma alternativa de grafar a palavra Συχάρ, que se originou no grego mais recente.

4.9 οὐ γὰρ συγχρῶνται Ἰουδαῖοι Σαμαρίταις (pois judeus não usam [utensílios para comida e bebida] em comum com samaritanos) {A}

Vários testemunhos omitem esse comentário explicativo. Já se pensou que essas palavras seriam um comentário que um copista dos tempos antigos inseriu na margem de um manuscrito e que acabou entrando no texto da maioria dos testemunhos. No entanto, esse tipo de comentário parentético caracteriza o estilo do evangelista. A omissão pode ser resultado de um erro involuntário. Também é possível que copistas tenham omitido essa oração porque, no entender deles, não era literalmente exata. O significado do verbo συγχρῶνται é assunto controverso. Alguns acham que significa “relacionar-se com”. Entre as traduções que seguem nessa linha estão “não se relacionam com” (CNBB), “não se dão com” (ARA, NTLH, NBJ, FC, e Seg), “não se dão bem com” (NVI, BN), e “não querem ter nada em comum com” (TEB). Outros entendem que o verbo significa “usar em comum”, ficando implícito que se trata de “utensílios para comida e bebida”. Esse entendimento está por trás de traduções como “judeus não usam os mesmos copos e potes que os samaritanos usam” (TEV) e “judeus não compartilham dos mesmos copos que os samaritanos usam” (REB).

4.11 λέγει αὐτῷ [ἡ γυνή] (diz a ele [a mulher]) {C}

Em muitas línguas, essa variante não terá maior importância para a tradução, pois será necessário explicitar o sujeito do verbo. Será que copistas acrescentaram ἡ γυνή para deixar claro quem é o sujeito de λέγει (assim como ἐκείνη [aquela (mulher)] foi acrescentado pelo copista original do Códice Sinaítico [Ⲭ])? Ou será que copistas omitiram o sujeito por entenderem que era supérfluo, como acontece em dois manuscritos alexandrinos e duas versões antigas? Para refletir o equilíbrio entre essas possibilidades, as palavras ἡ γυνή foram colocadas no texto, só que entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original.

4.35-36 θερισμόν. ἤδη ὁ θερίζων (colheita. Já aquele que colhe) {B}

A palavra ἤδη (já) pode ser lida com o que vem antes, no sentido de “os campos ... já branquejam para a ceifa” (ARA; também RSV, REB, TEV, NTLH, BN). Ou, ἤδη pode ser conectado com o que segue, no v. 36, significando “Já o ceifeiro recebe o seu salário” (TEB, CNBB, Seg, FC, NBJ, NVI). A segunda opção (ἤδη começando a oração) é a que melhor se encaixa no estilo de João. No entanto, para excluir essa possibilidade, ou seja, para impedir que ἤδη fosse lido com o que segue, os copistas de alguns manuscritos inseriram καί (e) no início do v. 36.

4.48 Segmentação

As palavras de Jesus nesse versículo podem ser entendidas como afirmação enfática (é o caso da maioria das traduções), ou podem ser lidas como uma pergunta (assim na REB), o que atenua um pouco a censura implícita no texto.

4.51 παῖς αὐτοῦ (seu filho) {B}

Em lugar de “seu filho”, outros manuscritos trazem “seu menino”, “teu filho”, e “teu menino”. Embora Mateus e Lucas usem παῖς com frequência, essa palavra não aparece em nenhuma outra passagem em João, que prefere o termo υἱός. Aparentemente, por influência do contexto imediato, copistas trocaram o inusitado παῖς por υἱός, que ocorre nos vs. 46,47,50,53. A forma σου (teu) surgiu quando copistas entenderam que ὅτι era uma forma de introduzir discurso direto, ou seja, uma citação das palavras dos servos. Nesta passagem, a diferença entre παῖς e υἱός não tem maior importância para a tradução, pois os versículos anteriores identificam aquele filho (ou aquela criança) como um “menino”.

5.1 ἑορτή (uma festa) {A}

A evidência externa em peso favorece a forma do texto em que ἑορτή aparece sem artigo. A tendência natural dos copistas seria dar a essa festa sem nome uma identificação mais precisa, inserindo o artigo ἡ (com provável referência à Páscoa). Essa mesma tendência explica o acréscimo, em dois manuscritos (não mencionados no aparato de *O Novo Testamento Grego*), das palavras “dos asmos/sem fermento” e “tendas” (ou seja, “Pentecostes” ou “Tabernáculos”). Os estudiosos ainda não chegaram a um consenso quanto a que festa se tem em vista. Entre as sugestões estão Páscoa, Tabernáculos, Pentecostes, Purim, e Ano Novo (veja Haenchen, *A Commentary on the Gospel of John*, vol. 1, p. 243).

5.2 Βηθζαθά (Betzatá) {C}

Das várias leituras, Βηθσαιῖδά (Betsaida) tem sólido apoio de manuscritos, mas tudo indica que não seja original, pois parece uma alteração feita à luz de Jo 1.44, que menciona a cidade de Betsaida junto ao mar da Galileia. Βηθεςδά (Betesda) tem amplo apoio, mas também parece ser uma modificação introduzida por causa do significado do nome (בֵּית רֶחֶם תִּבְנֶה, “Casa da Misericórdia [Divina]”). O Rolo de Cobre (3Q15 11.12), descoberto em Qumran, traz uma referência a um tanque em *Betheshdathayim*, o que poderia dar suporte à leitura “Betesda” (Brown, *The Gospel According to John* [i—xii], pp. 206-207; e Carson, *The Gospel According to John*, p. 241). A leitura Βηθζαθά (Betezata) é um texto difícil, mas é melhor do que qualquer das outras opções. Tanto Βηζαθά quanto, talvez, Βελξεθά podem ser formas alternativas de grafar a mesma palavra. Traduções modernas refletem a incerteza quanto ao texto original: “Betzatá” (TEB, TEV, FC), “Bezata” (CNBB), “Bethzata” (NBJ, RSV, NRSV), “Betezata” (NTLH), e “Betesda” (ARA, NVI, BN, REB, Seg). Para uma discussão a respeito das variantes textuais e da evidência arqueológica, veja Strange, “Beth-Zatha”.

5.3 ξηρῶν (ressecados) {A}

Depois de ξηρῶν, o texto ocidental acrescenta παραλυτικῶν (paralíticos), uma leitura que, todavia, não entrou em nenhum texto mais recente que se conheça. Esse acréscimo se deve ao fato de que o homem curado por Jesus parece ter sido um paralítico (uma palavra que não ocorre em nenhum outro lugar, em João). Talvez para explicar a referência, no v. 7, ao fato de a água ser agitada, uma série de testemunhos acrescenta ἐκδεχομένων τὴν τοῦ ὕδατος κίνησιν (esperando o movimento da água). Entretanto, essas palavras não se encontram nos mais antigos e melhores testemunhos. Além disso, nesse texto aparecem duas palavras (ἐκδέχεσθαι e κίνησις) que não aparecem em nenhum outro contexto, no Evangelho de João.

5.4 omissão do versículo {A}

O v. 4 é um acréscimo ao texto original. Isto fica claro pelo seguinte: (1) É um texto que não aparece nos mais antigos e melhores testemunhos. (2) Em mais de 20 testemunhos gregos aparecem asteriscos ou óbelos, para sinalizar que essas palavras não são originais. (3) Nesse texto aparecem palavras e expressões que não são típicas de João (κατὰ καιρόν, ἐμβαίνω [para falar da entrada na água], ἐκδέχομαι, κατέχομαι, κίνησις, ταραχή, δήποτε, e νόσημα — as últimas quatro aparecem apenas aqui, em todo o NT). (4) O versículo foi transmitido numa grande diversidade de formas variantes.

ARA e NTLH incluem esse texto entre colchetes. FC faz o mesmo, com uma nota explicativa: “A passagem colocada entre colchetes (final do v. 3 e v. 4) não aparece em muitos manuscritos antigos”. A maioria das traduções modernas não inclui esse acréscimo no texto da tradução, preferindo colocá-lo numa nota de rodapé, com a explicação de que se encontra em “outros testemunhos antigos” ou “alguns manuscritos antigos”.

5.17 δὲ [Ἰησοῦς] (Mas [Jesus]) {C}

Para efeitos de tradução, não faz diferença se o nome “Jesus” é original ou não, pois o significado é o mesmo. É difícil decidir se copistas acrescentaram a palavra Ἰησοῦς, para suprir de sujeito o verbo ἀπεκρίνατο (respondeu), ou se, por razões estilísticas, ela foi omitida em manuscritos do tipo de texto alexandrino. Ἰησοῦς aparece entre colchetes para mostrar incerteza quanto ao texto original. As leituras com κύριος (Senhor) não têm chance de serem originais.

5.32 οἶδα (sei) {A}

A leitura ocidental οἶδατε (sabeis) é fruto da intenção de copistas de reforçar o argumento, levando os judeus a admitir que eles sabem que a evidência do testemunho (μαρτυρία) de Jesus é verdadeira (com o detalhe de que a alteração do texto entra em choque com o que está implícito na segunda parte do v. 37). Outros copistas, talvez influenciados pela ocorrência frequente de οἶδαμεν (sabemos) em João (3.2; 4.42; 7.27; 9.20,24,29,31; 16.30; 21.24), trocaram οἶδα por οἶδαμεν.

5.44 θεοῦ (Deus) {B}

Para a tradução, a variante, que omite θεοῦ, não tem maior importância, pois o significado não muda. Por mais que importantes testemunhos antigos omitam θεοῦ, esta palavra parece ser exigida pelo contexto. Tudo indica que um copista, acidentalmente, omitiu as letras ΘΥ (a abreviatura usual para θεοῦ) ao copiar a sequência ΤΟΥ ΜΟΝΟΥ ΘΥΟΥ.

6.1 τῆς Γαλιλαίας (da Galileia) {A}

A estranheza da construção em que dois genitivos aparecem um após o outro, identificando o mesmo mar (τῆς Γαλιλαίας τῆς Τιβεριάδος), levou alguns copistas a alterar o texto. Alguns omitiram τῆς Γαλιλαίας, enquanto outros acrescentaram καί (e) ou εἰς τὰ μέρη (para as regiões) após τῆς Γαλιλαίας. Esta última leitura, que é a mais elegante de todas, significa “atravessou o mar da Galileia para as regiões

de Tiberíades”. Se essa leitura fosse original, seria difícil de explicar o surgimento das variantes. A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* se traduz por “atravessou o lago da Galileia, que também é chamado de Tiberíades” (NTLH e NRSV). Outra possibilidade é: “partiu para a outra margem do mar da Galileia (ou seja, do mar de Tiberíades)” (NVI).

6.14 ὁ ἐποίησεν σημεῖον (o sinal que ele havia feito) {B}

Impressiona a combinação de manuscritos que apoia o plural ἅ ... σημεῖα (os sinais), mas essa leitura parece ter surgido sob influência do plural em 2.23; 6.2. Copistas acrescentaram ὁ Ἰησοῦς (Jesus) para deixar claro quem é o sujeito do verbo ἐποίησεν. Várias traduções trazem, neste lugar, o nome “Jesus”, mas não fica claro se isso se deve a uma preferência pela variante ou se o nome foi inserido por causa dos princípios de tradução adotados.

6.15 ἀνεχώρησεν (retirou-se) {A}

É possível que copistas tenham colocado ἀνεχώρησεν (uma palavra que aparece com frequência em Mateus, mas que, em João, ocorre somente nesta passagem) em lugar de φεύγει (foge), porque fuga lhes parecia algo indigno de Jesus. No entanto, a leitura ἀνεχώρησεν tem apoio de manuscritos antigos e de diferentes tipos de texto. O verbo φεύγει (que aparece na NBJ, “Jesus ... refugiou-se”) tem todas as características de ser uma leitura tipicamente ocidental, introduzida no texto de vários testemunhos com a finalidade de dar vivacidade à narrativa.

6.22 ἐν (um) {A}

A fim de aclarar a afirmação do autor a respeito do barco, copistas acrescentaram, em diferentes formas, a explicação de que era o barco “no qual os seus discípulos [os discípulos de Jesus] haviam entrado”. A variedade de formulações, no caso desse acréscimo, mostra que ele tem caráter secundário, assim como a antiguidade e a variedade dos testemunhos que apoiam a leitura mais breve confirmam que este é o texto original.

6.23 ἄλλα ἦλθεν πλοιά[ρια] ἐκ Τιβεριάδος (outros barcos chegaram de Tiberíades) {C}

Aqui, existe uma série de variantes, a maioria consistindo em retoques estilísticos. A leitura aceita como texto é apoiada por $\mathfrak{P}^{75}$ e vários testemunhos que representam diferentes tipos de texto. Além disso, é a leitura que melhor expli-

ca o surgimento das demais. Quanto à variação entre πλοῖα (barcos) e πλοιάρια (barquinhos), a evidência está dividida, de sorte que as letras ρια aparecem entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original.

6.23 Segmentação

O neutro plural ἄλλα (outros) qualifica “barcos”. O significado é “outros barcos de Tiberíades”. Mas se a palavra for acentuada como a conjunção ἀλλά, o sentido passa a ser “mas barcos de Tiberíades”.

6.23 εὐχαριστήσαντος τοῦ κυρίου (o Senhor tendo dado graças) {B}

Essas palavras se encontram na maioria dos tipos de texto e são, provavelmente, originais. Não se encontram, todavia, em alguns testemunhos ocidentais (seguidos pela NBJ). Este dado, aliado ao fato de que, na narrativa de João, raramente κύριος se refere a Jesus, parece sugerir que essa frase seja um comentário que algum copista anotou à margem de um manuscrito e que acabou sendo inserido nos demais textos.

6.27 ὑμῖν δώσει (vos dará) {A}

O verbo no tempo futuro, que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*, tem sólido apoio de manuscritos. Vários testemunhos trazem o tempo presente, uma alteração que aparentemente foi influenciada por δίδωσιν ὑμῖν, no v. 32. Quanto ao tempo futuro, Moloney (*The Gospel of John*, p. 209) constata: “Chegará um momento, mais adiante na narrativa, quando a revelação de Deus no levantamento do Filho do Homem tornará disponível uma comida que vai durar para a vida eterna ... Não há como questionar essa promessa, por mais velado que esteja seu significado final neste estágio da narrativa, pois Deus, o Pai, pôs o seu selo sobre o Filho do Homem (v. 27c)”.

6.36 [με] ([me]) {C}

Alguns testemunhos (seguidos pela TEB e pela REB) não têm o pronome με. É possível que este seja o texto original, e que με acabou entrando nos outros testemunhos a partir do contexto. Nesse caso, a afirmação de Jesus, “vós vistes e no entanto não acreditais”, claramente se refere aos sinais que as pessoas haviam visto (v. 26). No entanto, diante da impressionante antiguidade e da distribuição geográfica dos testemunhos que apoiam με, o pronome foi colocado entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original. Beasley-Murray (*John*, p. 85, n. n) tem

razão ao afirmar que “neste contexto, a inclusão de με não acarretaria uma substancial alteração de significado”.

6.47 ὁ πιστεύων (quem crê) {A}

O acréscimo de εἰς ἐμέ (em mim) como objeto do verbo “crer” era natural e inevitável. O que surpreende é que um grande número de copistas não acrescentou essas palavras. Se essas palavras tivessem constado no texto original, não há como explicar de forma convincente por que teriam sido omitidas. A Siríaca Antiga (“crê em Deus”) tratou de harmonizar o texto com 14.1. Em algumas línguas, talvez se tenha que explicitar o objeto do particípio πιστεύων. Nesse caso, a melhor opção é seguir o exemplo dos copistas que acrescentaram “em mim”.

6.52 [αὐτοῦ] ([sua/dele]) {C}

Existe grande equilíbrio entre a evidência externa que apoia a inclusão de αὐτοῦ e a evidência externa que depõe contra a presença desse pronome no texto. Também existe equilíbrio nos argumentos derivados da evidência interna, ou seja, na consideração daquilo que o autor ou os copistas provavelmente teriam escrito. Por essas razões, o pronome aparece entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original. Em algumas línguas será necessário usar o pronome “sua” independentemente da leitura aceita como original.

6.58 οἱ πατέρες (os pais) {A}

Por causa da afirmação “vossos pais comeram o maná no deserto e morreram”, no v. 49, vários copistas introduziram o pronome ὑμῶν (vossos), ou, por iotacismo, o pronome ἡμῶν (nossos) no texto do v. 58. Quanto à leitura τὸ μάννα (o maná), que aparece em testemunhos mais recentes, trata-se, com certeza, de um acréscimo posterior ao texto.

As traduções modernas não são unânimes. Algumas têm “os pais” (RSV) ou “os antigos” (BN); outras, “nossos” pais (NJB [em inglês] e REB), mas a maioria prefere “vossos pais” (NRSV, ARA, NTLH, NIV, CNBB, FC, TEB). Segundo Newman e Nida (*A Translator’s Handbook on the Gospel of John*, p. 210),

[e]m muitas línguas não se pode simplesmente falar a respeito dos “pais”, pois todos os termos de parentesco ocorrem com o assim chamado “possessivo obrigatório”. Isto significa que é preciso haver alguma referência nominal ou pronominal que identifique cada relação de parentesco. No entanto, até mesmo em línguas que não exigem a presença de um possessivo junto

a termos de parentesco existe uma tendência de especificar as relações de parentesco. Nesse contexto, ao se traduzir o termo “pais”, a escolha entre “vossos” ou “nossos” vai depender, acima de tudo, de como se interpreta o nível emocional do discurso. A tradução por “nossos pais” sugere um clima mais amistoso, nessa disputa que Jesus teve com os líderes judeus. Por sua vez, a tradução por “vossos antepassados” sugere um tipo de diálogo mais hostil, em que Jesus se distancia de qualquer identificação com os líderes religiosos de sua nação.

6.64 τίνες εἰσὶν οἱ μὴ πιστεύοντες καὶ (quais são os que não creem e) {B}

Essas palavras, que não aparecem em vários testemunhos, certamente foram omitidas por algum copista descuidado que, devido à semelhança entre o início das palavras (algo que se chama de “homeoarcton”), saltou um trecho, passando de τίνες para τίς e omitindo o texto que ficava entre essas duas palavras. Mais difícil de explicar é a omissão do advérbio de negação μή que se nota em alguns testemunhos. No entanto, isso pode ser resultado do desejo de algum copista de mostrar que Jesus conhecia os seus, em vez de afirmar que Jesus conhecia os que não criam nele. O paralelismo que existe com a primeira parte do v. 64 (“Mas há alguns de vós que não creem”) parece exigir a presença do advérbio de negação.

6.69 ὁ ἅγιος τοῦ θεοῦ (o Santo de Deus) {A}

A leitura aceita como texto, que tem sólido apoio de manuscritos, foi ampliada de diferentes maneiras por copistas, talvez em analogia a formulações que se encontram em 1.49; 11.27; e Mt 16.16. Entre as leituras mais longas estão as seguintes: “o Cristo, o Santo de Deus” (assim em Seg) e “aquele Cristo, o Filho do Deus vivo” (KJV).

6.70 Segmentação

A segunda frase deste versículo pode ser entendida como afirmação: “Contudo, um de vós é diabo”. Também pode ser entendida como pergunta: “Contudo, não é assim que um de vós é diabo?” (NAB e também RSV, que transforma as duas frases numa só.) Se uma das frases (ou até mesmo ambas) for traduzida por uma pergunta, deveria ser entendida como pergunta retórica. Em algumas línguas talvez seja melhor traduzir as duas frases por declarações afirmativas. Do contrário, isto é, traduzindo por perguntas, poderia ficar a impressão de que Jesus não tinha certeza a respeito disso.

7.1 ἤθελεν (ele queria) {A}

A evidência externa em peso dá sustentação à leitura ἤθελεν. Alguns testemunhos trazem a leitura mais difícil εἶχεν ἐξουσίαν (podia/tinha poder para), uma expressão idiomática que ocorre duas vezes em 10.18 (confira também 19.10). A leitura aceita como texto pode ser traduzida por “Ele não queria andar pela Judeia” (NTLH), “mantendo-se deliberadamente longe da Judeia” (NVI), ou “ele decidiu evitar a Judeia” (REB). A leitura variante pode ser traduzida por “não podendo circular pela Judeia” (NBJ).

7.8 οὐκ (não) {C}

A leitura οὐπω (ainda não) foi introduzida em data bem antiga para eliminar a inconsistência entre o v. 8, em que Jesus diz que não vai à festa na Judeia, e o v. 10, onde se diz que ele acabou indo à festa. A NVI (bem como Seg) adota a variante e traduz por “eu ainda não subirei a esta festa”.

7.9 αὐτός (ele) {B}

As variantes, neste caso, não têm maior importância para a tradução. Do ponto de vista gramatical, o pronome αὐτός é dispensável, pois o verbo se encontra na terceira pessoa do singular. No entanto, a inclusão do pronome tem considerável apoio de manuscritos, além de concordar com o estilo do autor do Evangelho. Mesmo assim, parece que copistas consideraram esse pronome desnecessário e o alteraram para αὐτοῖς (a eles/lhes), ou seja, “havendo dito essas coisas *a eles*” (Seg). Outros copistas substituíram o pronome por ὁ Ἰησοῦς (Jesus), ou, então, omitiram-no por completo.

7.10 ἀλλὰ [ὥς] (mas [como]) {C}

Por um lado, a evidência externa dá sustentação à leitura com o ὥς. De outro lado, é possível que copistas tenham acrescentado essa palavra para atenuar um pouco a força da locução ἐν κρυπτῷ (em segredo). Ou seja, ὥς pode ter sido acrescentado “para diminuir a impressão de contradição e astúcia para enganar os outros” (Moloney, *The Gospel of John*, p. 240). Para indicar que existe equilíbrio quanto à evidência, ὥς aparece, no texto, entre colchetes. A leitura mais longa foi adotada na NRSV (“não em público, mas como que em segredo”) e também na TEB (“quase que secretamente”) e por Seg (“como que em segredo”). A leitura mais breve pode ser traduzida por “não publicamente, mas em oculto” (ARA).

7.21 Segmentação

Caso se fizer um corte ou uma pausa ao final do v. 21, a locução διὰ τοῦτο (por causa disso), no v. 22, mantém conexão com o que segue no v. 22, e a tradução será “Por isso, Moisés vos deu a circuncisão ...” Mas, conforme constata Haenchen (*A Commentary on the Gospel of John*, vol. 2, p. 15), “isso não faz nenhum sentido” (confira ARA: “pelo motivo de que”). Assim, ele sugere que, ao se traduzir, é preciso suplementar o texto: “Por isso, para mostrar-vos que a vossa admiração não tem razão de ser, eu vos digo que Moisés ...” Caso, porém, se colocar o ponto depois do διὰ τοῦτο, esse τοῦτο será equivalente a ἐν ἔργον (um feito/um milagre) e o sentido passa a ser “**21b** Eu realizei uma obra e todos vos admirais **22** por causa dela” (NAB). A maioria das traduções modernas conecta a locução διὰ τοῦτο com o final do v. 21 e a deixa sem tradução. Outras, como a NTLH, traduzem assim: “Eu fiz um milagre, e todos vocês estão admirados por causa disso”. A RSV traduz por “Eu realizei um feito, e todos vocês estão maravilhados por causa dele”.

7.28 Segmentação

As palavras de Jesus Κἀμὲ οἴδατε καὶ οἶδατε πόθεν εἰμί (E me conheceis e sabeis de onde eu sou) podem ser entendidas como uma afirmação, uma exclamação (TEB: “Vós decerto me conheceis!”), ou uma pergunta (NTLH: “Será que vocês me conhecem mesmo ...”?). Se forem pontuadas como uma pergunta, pode ficar implícito que eles não sabem, de fato, quem é Jesus (assim na NTLH).

7.36

O manuscrito 225 (copiado em 1192 d. C.) acrescenta a história da mulher adúltera ao final deste versículo (veja o comentário sobre 7.53—8.11).

7.37 πρὸς με (a mim) {B}

Vários testemunhos omitem as palavras πρὸς με, provavelmente devido a erros cometidos pelos copistas.

7.37 Segmentação

Dependendo de como se pontua o final do v. 37 e o começo do v. 38, a fonte de água viva pode ser tanto Jesus como a pessoa que crê (veja a detalhada discussão dessa dificuldade em Carson, *The Gospel According to John*, pp. 323-328). Caso se fizer uma pausa maior (um ponto) no final do v. 37, rios de água viva vão jorrar “de

quem crê em mim”. Essa interpretação se reflete em ARA (também RSV e REB), que diz “**37b** Se alguém tem sede, venha a mim e beba. **38** Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. A NTLH é ainda mais explícita: “**37b** Se alguém tem sede, venha a mim e beba. **38** Como dizem as Escrituras Sagradas: ‘Rios de água viva vão jorrar do coração de quem crê em mim’”.

Caso, porém, “quem crê em mim” for conectado com o que vem antes, a citação bíblica se refere a Jesus. Confira a TEB (bem como a TEV): **37b** “Se alguém tem sede, venha a mim e beba **38** aquele que crê em mim. Como disse a Escritura: ‘Do seu seio jorrarão rios de água viva’”. Segundo esta tradução, Jesus diz que ele é a fonte da água viva. Como observa Carson (p. 323), é possível pontuar esse texto de tal forma que as palavras “Como disse a Escritura ...” não tenham sido faladas por Jesus, mas sejam um comentário que o evangelista faz a respeito de Jesus. Nesse caso, o pronome “seu” (“do seu interior”) se refere a Jesus.

7.39 οἱ πιστεύσαντες (os que creram) {B}

A tendência dos copistas teria sido substituir o particípio aoristo πιστεύσαντες (creram) pelo particípio presente πιστεύοντες (creem). Segundo Brown (*The Gospel According to John (i—xii)*, p. 324), que coloca todo o conteúdo do v. 39 entre parênteses, para indicar que se trata de interpretação que o evangelista faz das palavras de Jesus nos vs. 37-38, caso o aoristo for aceito como original, “o comentário parentético claramente reflete um ponto de vista posterior [isto é, do evangelista]”.

7.39 πνεῦμα (Espírito) {A}

As variantes podem não ter maior importância para tradutores. A leitura que melhor explica a origem das outras é πνεῦμα, que tem bom apoio de manuscritos. A tendência de acrescentar ἅγιον (santo) era natural e comum entre copistas cristãos. Se tivesse feito parte do texto original, seria difícil explicar sua omissão. Além disso, copistas introduziram uma série de alterações para que o leitor menos avisado não pensasse que João queria dizer que o Espírito ainda não existia antes da glorificação de Jesus: (1) “o Espírito (Santo) ainda não havia sido dado”; (2) “o Espírito Santo ainda não estava *sobre eles*”; e (3) “ainda não veio o Espírito Santo”.

Em algumas línguas, qualquer que seja o texto grego adotado, será necessário dizer “Espírito Santo” ou “Espírito de Deus” (veja N. A. Mundhenk, “Translating ‘Holy Spirit,’” *The Bible Translator* 48 [April 1997], 201-207). REB, TEV, FC, e a NVI trazem “o Espírito ainda não tinha sido dado”. Não está claro se essas traduções optaram por uma das variantes textuais ou se estão apenas, a exemplo dos copistas antigos, esclarecendo o sentido do texto.

7.46 ἐλάλησεν οὕτως ἄνθρωπος (falou assim um homem) {B}

A leitura que aparece como texto é bem breve: “Nunca ninguém falou assim!” (NRSV). Naturalmente, os copistas fizeram diferentes acréscimos ao texto. Contudo, se qualquer uma das leituras mais longas fosse original, seria difícil de explicar o surgimento das demais. Não está claro se traduções como “Jamais alguém falou como este homem” (ARA) e “Jamais homem algum falou como este homem” (TEB) se baseiam em variantes textuais ou simplesmente acrescentaram as palavras *como este homem (fala)* por razões de estilo em português.

7.52 ἐκ τῆς Γαλιλαίας προφήτης (da Galileia um profeta) {B}

A evidência externa está dividida ao meio entre as leituras ἐκ τῆς Γαλιλαίας προφήτης e προφήτης ἐκ τῆς Γαλιλαίας. A leitura que aparece como texto é apoiada por $\mathfrak{P}^{75}$ e B. É possível que copistas tenham alterado a ordem das palavras para antecipar a referência a “profeta”. Não há, de fato, nenhuma diferença de significado entre essas duas leituras, pois ambas afirmam que nenhum profeta jamais viria da Galileia.

A leitura original de $\mathfrak{P}^{66}$ e, possivelmente, de $\mathfrak{P}^{75}$, tem um artigo definido diante do substantivo προφήτης. Esta é a base textual para a tradução da REB (e uma tradução alternativa semelhante a esta que aparece em nota de rodapé na TEV) “e verás que o Profeta [ὁ προφήτης] não vem da Galileia”. Caso se adotar esta variante, o texto reflete a tradição bíblica de que Deus, nos tempos do fim, suscitaria ao seu povo um profeta semelhante a Moisés (Dt 18.15-18).

7.53—8.11 *A perícope da mulher adúltera* {A}

É impressionante a evidência que aponta para a origem não joanina da perícope da mulher adúltera. Ela não aparece em manuscritos antigos e que representam diferentes tipos de texto. Os códices A e C não trazem esta parte de João (existem lacunas, isto é, algumas páginas estão faltando), mas existe uma grande probabilidade de que nenhum desses dois manuscritos continha essa perícope, pois cálculos e medições cuidadosas indicam que não teria havido espaço suficiente nas folhas faltantes para incluir esse trecho com o restante do texto. No Oriente, a passagem não faz parte da forma mais antiga da versão siríaca e também não consta nas versões saídica e subacmímica, nem nos manuscritos mais antigos da versão boaírica. Alguns manuscritos armênios e as antigas versões georgianas omitem essa perícope. No Ocidente, a passagem não aparece na versão gótica e em vários manuscritos da Antiga Latina. Nenhum dos Pais da Igreja grega anterior a Eutímio Zigabeno (século 12) comenta ou explica esse texto, e o próprio Eutímio declara que as cópias corretas do Evangelho de João não trazem esse texto.

Caso se acrescentar a essa impressionante e diversificada lista de testemunhos — que compõe a assim chamada evidência externa — a constatação de que o estilo e o vocabulário da perícopes diferem em muito daquilo que aparece no restante do Evangelho de João (como os comentários exegéticos indicam), sem falar que a perícopes interrompe a sequência entre Jo 7.52 e 8.12 e seguintes, parece claro que o texto não foi escrito por João.

Ao mesmo tempo, o relato tem todos os indícios de ser um acontecimento histórico. É óbvio que se trata de uma parte da tradição oral que era conhecida em alguns setores da igreja ocidental e que, posteriormente, foi incorporada em vários manuscritos, nem sempre no mesmo lugar. Ao que parece, a maioria dos copistas pensava que esse texto seria menos incômodo caso fosse inserido após Jo 7.52. Outros copistas o inseriram após Jo 7.36 ou após Jo 7.44 ou após Jo 21.25 ou, ainda, após Lc 21.38. Também é significativo que, em muitos testemunhos que contêm essa passagem, a mesma vem marcada com asteriscos ou óbelos, para indicar que, mesmo incluindo o relato no texto, os copistas estavam conscientes de que não fazia parte do original.

Às vezes se afirma que a perícopes foi propositalmente excluída do Evangelho de João, porque as palavras de Jesus que aparecem ao final da mesma podiam ser entendidas num sentido muito liberal ou pouco rígido em relação ao adultério. No entanto, não existe nenhum outro caso em que copistas excluíssem um trecho mais longo por razões de ordem moral. Além disso, essa teoria “não explica por que os três versículos preliminares (7.53; 8.1-2), tão importantes por aparentemente descreverem o lugar e a ocasião em que foram proferidos os discursos do capítulo oito, teriam sido omitidos com o restante do texto” (Hort, “Notes on Select Readings”, pp. 86-87).

Por mais que a perícopes originalmente não tenha feito parte do Evangelho de João, devido à sua antiguidade ela foi incluída no texto, entre colchetes duplos, no lugar tradicional, ou seja, após Jo 7.52. Embora a maioria dos exegetas e comentaristas bíblicos reconheça que a perícopes não faz parte do texto original de João, mesmo assim eles a comentam ou explicam. Por exemplo, Moloney (*The Gospel of John*, p. 259) escreve: “No entanto, por causa do valor de Jo 7.53—8.11 como texto que aponta para Jesus de Nazaré, e por causa de seu papel na tradição bíblica corrente e na vida, liturgia e imaginação dos cristãos, faz-se necessário comentar essa passagem, ainda que brevemente”.

Visto que essa passagem não aparece nos manuscritos mais antigos e de melhor qualidade que normalmente são usados para identificar tipos de texto, nem sempre é fácil decidir entre leituras alternativas que ocorrem dentro dessa perícopes. Em todo o caso, é preciso entender que o grau de certeza ({A}) se encontra dentro da moldura da decisão inicial no que diz respeito à passagem como um todo.

8.6 τοῦτο δὲ ... αὐτοῦ (Isto ... a ele) {A}

Alguns poucos manuscritos omitem as primeiras nove palavras deste versículo, preferindo inserir essa afirmação após o v. 4 ou após o v. 11.

8.7 αὐτόν ... αὐτοῖς (a ele ... lhes) {A}

Alguns poucos testemunhos omitem αὐτόν por julgá-lo desnecessário, enquanto outros substituem αὐτοῖς pela locução preposicional πρὸς αὐτούς (para eles).

8.9 οἱ δὲ ἀκούσαντες ἐξήρχοντο εἰς καθ' εἷς

(mas aqueles que ouviram foram embora um por um) {A}

Copistas continuaram a fazer acréscimos ao texto básico da história da mulher adúltera. O *textus receptus* acrescenta a afirmação de que aqueles que acusaram a mulher foram “acusados pela própria consciência”.

8.9 πρεσβυτέρων (mais velhos) {A}

A leitura πρεσβυτέρων foi ampliada pelo acréscimo de locuções e frases como “até aos últimos” e “assim que todos saíram”, para indicar que todos aqueles que acusaram a mulher foram embora.

8.10 Ἰησοῦς (Jesus) {A}

O texto foi expandido pelo acréscimo de várias frases que se referem a Jesus olhando para a mulher, tais como “e não vendo a ninguém senão a mulher”.

8.10 ποῦ εἰσιν (onde estão) {A}

O *textus receptus*, em concordância com alguns poucos manuscritos, acrescenta ἐκεῖνοι οἱ κατήγοροί σου (aqueles teus acusadores).

8.16 πατήρ (Pai) {A}

A idade, abrangência geográfica e diversidade da evidência que apoia a leitura πατήρ sugerem que este é o texto original e que essa palavra foi omitida acidentalmente nos quatro ou cinco manuscritos em que ela não aparece. A hipótese de que copistas acrescentaram πατήρ por influência do v. 18 é pouco provável. Mesmo que se adote a leitura mais breve por razões textuais (como é o caso, por exemplo, na

RSV, REB, e TEB), é possível que, para efeitos de tradução, se tenha que inserir as palavras “o Pai” ou “meu Pai”.

8.25 ὅ τι {B}

As palavras de Jesus, Τὴν ἀρχὴν ὅ τι καὶ λαλῶ ὑμῖν, não formam uma oração completa. Já foram descritas como “a sentença mais obscura em todo o Evangelho de João e a que mais se caracteriza por incertezas quanto à sua tradução” (Beasley-Murray, *John*, p. 125, n. c; veja também o estudo desse texto em Carson, *The Gospel According to John*, pp. 345-346). A maioria das traduções acrescenta uma ou mais palavras para que resulte uma tradução menos rude e mais significativa. Diante do fato de que os manuscritos gregos mais antigos não trazem sinais de pontuação e foram copiados sem divisão entre as palavras, Τὴν ἀρχὴν ὅ τι καὶ λαλῶ ὑμῖν pode ser interpretado de diferentes maneiras. Pode ser entendido como uma pergunta, uma exclamação, ou uma afirmação. Além disso, as palavras ὅ τι podem ser lidas como uma palavra só, ou seja, ὅτι, que pode ser traduzida por “por quê?”, “que”, ou “porquê”. Também podem ser lidas como duas palavras, a exemplo do texto de *O Novo Testamento Grego*, com o sentido de “aquilo que”. Por fim, as palavras Τὴν ἀρχὴν podem ser vistas como um substantivo no caso acusativo, significando “o princípio”, ou, então, como um advérbio, significando “primeiramente” ou “acima de tudo”.

- (1) Como uma pergunta, com ὅτι = por quê? (“Por que ainda estou falando convosco?”). A NRSV traduz assim: “Por que [ὅτι] ainda [τὴν ἀρχὴν] estou falando convosco?” ARA vai na mesma direção: “Que é que desde o princípio vos tenho dito”?
- (2) Como uma exclamação (alguns Pais da Igreja antiga), com ὅ τι no sentido do hebraico הֵנָּה (“E eu ainda estou falando convosco!”). Assim como no caso da interpretação anterior, também aqui fica implícito um tom de censura.
- (3) Como uma afirmação (a maioria das traduções), com ὅ τι, e inserindo mentalmente ἐγώ εἰμι (“[eu sou] desde o princípio [τὴν ἀρχὴν] o que [ὅ τι] vos estou dizendo” ou “Acima de tudo [τὴν ἀρχὴν] [eu sou] o que vos estou dizendo” ou “[Eu sou] o que vos tenho dito desde o começo [τὴν ἀρχὴν]”). Confira a NBJ: “O que vos digo, desde o começo [τὴν ἀρχὴν]”. Também a ARC: “Isso mesmo que já desde o princípio vos disse”; a NVI: “Exatamente o que tenho dito o tempo todo”, e a NTLH: “Desde o começo eu disse quem sou”.

8.28 Segmentação

É possível fazer uma pausa maior depois de ἐγώ εἰμι, assim como, por exemplo, na REB: “sabereis que eu sou quem eu sou. Nada faço por minha própria autoridade”.

Entretanto, caso não se fizer nenhuma pausa naquele lugar, καὶ ἀπ' ἑμαυτοῦ ποιῶ οὐδέν (e por mim mesmo nada faço) será algo mais que as pessoas vão saber. A NTLH traduz assim: “saberão que ‘EU SOU QUEM SOU’. E saberão também que não faço nada por minha conta”.

8.34 τῆς ἁμαρτίας (do pecado) {A}

A locução τῆς ἁμαρτίας está ausente em vários testemunhos do texto ocidental. É possível que se trate de um retoque estilístico feito por copistas influenciados pela presença de τὴν ἁμαρτίαν no contexto imediatamente anterior, isto é, poucas palavras antes, no mesmo versículo, ou, então, por copistas desejosos de estabelecer um vínculo mais estreito entre o final do v. 34 e a expressão genérica ὁ δὲ δοῦλος (o escravo), que aparece no começo do v. 35. A leitura mais breve aparece em traduções como a REB e a NBJ: “quem comete o pecado, é escravo”.

8.38 παρὰ τῷ πατρί (junto do Pai) {B}

A inserção do pronome μου (meu) após πατρί e/ou o acréscimo de ταῦτα (essas coisas), que corresponde ao ἃ (as coisas que) do início do versículo, parecem acréscimos naturais que os copistas fizeram para tornar o texto mais compreensível. Se qualquer um desses acréscimos ou até mesmo ambos fossem originais, ficaria difícil de explicar por que não aparecem nos testemunhos mais antigos (veja também o comentário sobre a variante seguinte).

O acréscimo de ταῦτα não altera o significado. Trata-se de um retoque estilístico, ou seja, “as coisas que [ἃ] vi junto do Pai, dessas [ταῦτα] eu falo”. Em muitas línguas, não se pode simplesmente dizer “o Pai”, pois todos os termos de parentesco são usados com o assim chamado “possessivo obrigatório” (veja o comentário sobre 6.58). Isso significa que se faz necessário uma referência nominal ou pronominal para identificar cada relação de parentesco. No entanto, mesmo em línguas que não conhecem esse fenômeno do possessivo obrigatório no caso de termos de parentesco, existe a tendência de se especificar as relações de parentesco. Assim sendo, não fica claro se a tradução por “meu Pai” (NBJ, REB, ARA, TEV, NTLH, TEB, FC, Seg) se baseia na adoção da variante textual ou deriva simplesmente dos princípios de tradução que foram seguidos.

8.38 ἠκούσατε παρὰ τοῦ πατρὸς ποιεῖτε (ouvistes junto ao Pai fazeis) {B}

Embora ἑώρακατε (vistes) seja uma leitura antiga e disseminada (isto é, encontrada em diferentes tipos de texto), é provável que tenha sido introduzida por copistas com o objetivo de estabelecer um paralelo com ἑώρακα (vi), que aparece

na frase anterior. De outro lado, caso ἐωράκατε fosse original, não haveria motivo que poderia ter levado copistas a trocar esse texto por ἠκούσατε (ouvistes). Copistas inseriram o pronome plural ὑμῶν (vosso) após τοῦ πατρός (ou τῷ πατρί; essa forma do dativo surgiu para que o texto ficasse igual ao da frase anterior) bem como ταῦτα (essas coisas), numa tentativa de melhorar o texto. O acréscimo do pronome ὑμῶν foi uma tentativa de esclarecer o que foi entendido como um contraste entre Deus e o diabo (ou seja, “meu Pai ... vosso pai”), mas esse contraste parece que é introduzido apenas no v. 41.

Sem os pronomes possessivos (veja o comentário sobre a unidade de variação anterior, neste mesmo versículo), as duas ocorrências da palavra “pai”, no v. 38, parecem se referir a Deus, e ποιεῖτε é, provavelmente, um imperativo. Esta interpretação transparece na tradução: “Eu falo do que o Pai me mostrou, e vocês devem fazer aquilo que ouviram sobre o Pai” (BN e também NRSV e NAB). Entretanto, outras traduções parecem optar por uma das variantes, e entendem que o “pai” dos judeus é o diabo: “Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai” (ARA e a maioria das traduções).

8.39 ἐποιεῖτε (faríeis) {B}

Em grego, orações condicionais podem ser formuladas de tal forma que fique claro se a condição é verdadeira ou se é irreal ou contrária aos fatos. Parece que o texto original desse versículo traz uma oração condicional mista, com a primeira parte (εἰ ... ἐστε) indicando que a condição é considerada verdadeira (“Se sois filhos de Abraão”) e a segunda (ἐποιεῖτε) indicando que a condição não é real ou verdadeira (“faríeis — embora isso não esteja acontecendo! — as obras de Abraão”). A variante textual resultou de uma tentativa de formular uma oração condicional mais “correta” do ponto de vista gramatical. Assim, em vez de ἐστε, a variante traz ἦτε, que, em conjunto com ἐποιεῖτε, resulta numa condição irreal ou contrária aos fatos. Outros testemunhos acrescentam ἄν, por mais que no grego coíné não seja necessário acrescentar essa partícula. Dois importantes manuscritos gregos e vários Pais da Igreja têm uma forma de imperativo (ποιεῖτε) ao final dessa oração condicional.

A variedade de traduções reflete as diferentes opções textuais. Ao que parece, a NBJ (também NTLH, NVI, CNBB, REB, TEV, BN, FC) segue o texto de *O Novo Testamento Grego*: “Se fôsseis filhos de Abraão, praticaríeis as obras de Abraão”. Em algumas línguas, talvez seja necessário expressar isso da seguinte forma: “Se vocês fossem filhos de Abraão — mas está claro que este não é o caso — vocês fariam o que Abraão fez”. ARA (também TEB e Seg) traduz uma das variantes textuais: “Se sois filhos de Abraão, praticai [ποιεῖτε] as obras de Abraão”.

8.44 οὐκ ἔσθηκεν (ele não estava firmado/estabelecido) {C}

A forma ἔσθηκεν (imperfeito de στήκω) tem sólido apoio de manuscritos. Além disso, vindo após ἦν (ele era), forma uma sequência mais natural do que o tempo perfeito ἔσθηκεν (não permaneceu). O imperfeito descreve “uma condição perpétua” (Beasley-Murray, *John*, p. 126, n. h). Confira a NTLH: “ele nunca esteve do lado da verdade”.

8.54 θεὸς ἡμῶν (nosso Deus) {B}

O pronome plural ἡμῶν faz com que as palavras que seguem ὅτι sejam discurso direto. Neste caso, ὅτι não é traduzido, a saber, “de quem vocês dizem: ‘Ele é o nosso Deus’”. A leitura ὑμῶν (vosso) implica em discurso indireto, ou seja, “de quem vocês dizem que [ὅτι] é o vosso Deus”. As duas leituras têm bom apoio de manuscritos, mas parece mais provável que a modificação tenha sido feita de discurso direto para indireto. Em outras palavras, é mais provável que o texto com ἡμῶν (nosso) seja original. Caso se decida traduzir o texto na forma de discurso direto, em algumas línguas talvez seja necessário decidir se “nosso” inclui Jesus, ou não.

8.57 Ἀβραὰμ ἐώρακας (viste Abraão) {B}

A leitura adotada como texto tem apoio de manuscritos mais expressivo do que a variante Ἀβραὰμ ἐώρακέν σε (Abraão te viu?). A variante parece ter surgido quando um copista alterou o texto para fazer com que a pergunta dos judeus correspondesse àquilo que Jesus havia dito anteriormente (“Abraão... [viu] o meu dia”, v. 56). A leitura no texto é mais apropriada, no caso dos judeus, pois, pressupondo a superioridade de Abraão (v. 53), perguntariam se Jesus viu Abraão, e dificilmente perguntariam se Abraão viu Jesus.

8.59 ἐξῆλθεν ἐκ τοῦ ἱεροῦ (saiu do templo) {A}

Os melhores manuscritos indicam que o texto termina, de fato, com a palavra ἱεροῦ. Para dar a impressão de que Jesus escapou devido a algum poder milagroso, copistas acrescentaram ao texto um material tirado de Lc 4.30 (“passando pelo meio deles”) e adicionaram ainda a frase “e assim passava”, em preparação ao que será dito em 9.1. Se qualquer uma dessas formulações mais longas fosse original, não há como explicar por que os melhores representantes dos tipos de texto mais antigos teriam omitido essas palavras.

9.4 ἡμᾶς δεῖ... πέμψαντός με (Precisamos... o que me enviou) {C}

A evidência externa favorece, ainda que de leve, a leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*. Além disso, é mais provável que copistas tenham alterado ἡμᾶς δεῖ (precisamos) para ἐμέ δεῖ (preciso), do que imaginar o processo inverso. Quanto à leitura πέμψαντος ἡμᾶς (o que nos enviou), que não aparece em nenhum outro lugar no texto de João, parece que a mesma foi introduzida em vários testemunhos para fazer o texto concordar com o ἡμᾶς δεῖ (precisamos) que aparece no início do versículo.

9.35 ἀνθρώπου (do Homem) {A}

A evidência externa que dá sustentação à leitura ἀνθρώπου é bastante sólida. Além disso, se θεοῦ (de Deus) fosse original, é pouco provável que copistas teriam trocado essa palavra por ἀνθρώπου.

9.38-39 ὁ δὲ ἔφη ... καὶ εἶπεν ὁ Ἰησοῦς (E ele disse ... e disse Jesus){B}

Vários testemunhos não trazem as palavras ὁ δὲ ἔφη, Πιστεύω, κύριε· καὶ προσεκύνησεν αὐτῷ. καὶ εἶπεν ὁ Ἰησοῦς (E ele disse: Creio, Senhor. E o adorou. E Jesus disse). A leitura mais longa tem a seu favor o sólido apoio de manuscritos. No entanto, ἔφη (disse) é uma palavra rara no Evangelho de João (ocorre somente em 1.23 e, em alguns testemunhos, em 9.36), e προσκυνέω (adorar) não aparece em nenhum outro contexto de João em referência a Jesus. Brown (*The Gospel According to John* (i—xii), p. 375) apresentou a sugestão de que essas palavras “são um acréscimo resultante da associação de Jo 9 com a liturgia batismal e a catequese”. No entanto, é questionável se tal influência litúrgica teria existido numa data tão remota quanto a de $\mathfrak{P}^{75}$. A omissão pode ter sido tanto acidental quanto intencional para criar um vínculo maior entre o ensino de Jesus no v. 37 e no v. 39.

10.8 ἦλθον [πρὸ ἐμοῦ] (vieram [antes de mim]) {C}

É difícil decidir se copistas acrescentaram πρὸ ἐμοῦ (antes de mim), tanto antes quanto depois de ἦλθον, para que um texto difícil fizesse mais sentido, ou se omitiram essas palavras para reduzir a possibilidade de se tomar essa afirmação como uma condenação de todos os líderes do período do AT. É notável a evidência externa que dá sustentação ao texto mais breve. Além disso, o fato de πρὸ ἐμοῦ ocorrer em diferentes lugares nos manuscritos normalmente apoiaria a sugestão de que se trata de um acréscimo feito por copistas. Mas em vários manuscritos, copistas omitiram πάντες (todos) para diminuir um pouco o alcance e a intensidade daquela

afirmação, e isso parece sugerir que outros copistas possam ter omitido a locução $\pi\rho\acute{o}\ \acute{\epsilon}\mu\omicron\upsilon$. Para mostrar que não se tem certeza quanto ao texto original, $\pi\rho\acute{o}\ \acute{\epsilon}\mu\omicron\upsilon$ aparece, no texto, entre colchetes.

10.11 τίθησιν (põe/entrega) {B}

Em lugar da expressão “pôr ou entregar a sua vida [τὴν ψυχὴν]”, que é bem joanina (10.15,17; 13.37,38; 15.13; 1Jo 3.16 *duas vezes*), vários testemunhos trazem a expressão “dar a sua vida”, que aparece nos Evangelhos sinóticos (Mt 20.28; Mc 10.45). Em algumas línguas, a tradução literal do texto pode não ser a melhor opção. Confira “está pronto a morrer pelas suas ovelhas” (BN) e “dá a vida pelas ovelhas” (ARA e NTLH).

10.15 τίθημι (ponho/entrego) {B}

Veja o comentário sobre o v. 11.

10.16 γενήσονται (se tornarão) {C}

Essa variante textual não tem maior significado para a tradução do texto. Tanto o plural γενήσονται como o singular γενήσεται (haverá) têm considerável apoio de manuscritos, embora esse apoio favoreça, ainda que de leve, a forma do plural. Além disso, o singular parece ser uma correção de ordem estilística.

10.18 αἶρει (tira) {B}

O aoristo ἤρην (“Ninguém *tirou* [a minha vida] de mim”) tem apoio que é antigo e de boa qualidade. Além disso, por ser a leitura mais difícil, poderia ter preferência na hora de definir o texto original. No entanto, o apoio dos manuscritos é demasiadamente limitado, ou seja, vem de um só tipo de texto (o egípcio). Mesmo assim, eruditos que aceitam o aoristo como original explicam essa leitura como uma referência a tentativas anteriores de matar Jesus e que não tiveram êxito (5.18; 7.25; 8.59) ou, então, como uma referência à crucificação, vista da perspectiva do evangelista como um acontecimento do passado.

10.19 πάλιν (outra vez) {B}

A evidência externa a favor e contra a presença de οὖν (portanto) no texto apresenta um considerável equilíbrio, embora pareça mais provável que copistas tenham acrescentado essa palavra, e não que a tenham omitido.

10.22 τότε (então) {B}

Tanto τότε como δέ têm sólido apoio de manuscritos. Nesse contexto, a diferença de significado entre τότε e δέ pode não ter maior influência sobre a tradução. Tendo em vista a palavra precedente, que é ἐγένετο, qualquer uma dessas duas formas (ἐγενετοτοτε ou ἐγενετοδε) pode ter surgido por causa de um erro de cópia (ditografia ou haplografia), seguido de confusão entre δέ e τε, que é um fenômeno até frequente em alguns manuscritos gregos. A forma τότε é a que parece se encaixar melhor no contexto. Quanto às duas outras leituras, δὲ τότε é uma combinação de duas leituras anteriores (δέ e τότε), e o fato de, em alguns testemunhos, não aparecer nem uma nem outra das partículas pode ser explicado como um erro de cópia ou, então, uma omissão intencional no começo de uma perícope litúrgica (uma seção do texto que era lida no culto).

10.26 ἐμῶν (minhas) {B}

Ao final desse versículo, muitos testemunhos trazem καθὼς εἶπον ὑμῖν (como eu vos disse). A evidência externa a favor e contra essa leitura mais longa, que parece um acréscimo feito por copista, está dividida ao meio. É até possível que essas palavras sejam originais e que copistas as tenham omitido intencionalmente, por não terem encontrado no relato anterior nenhuma declaração de Jesus no sentido de que os judeus não eram das suas ovelhas. No entanto, esta hipótese é pouco provável.

10.29 ὃ δέδωκέν μοι πάντων μείζον ἐστίν

(o que deu a mim do que tudo maior é) {D}

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* é a que melhor explica o surgimento das variantes. Em meio a um grande número de variantes, a questão mais importante é se o pronome relativo é masculino (ὃς) ou neutro (ὃ), e se o adjetivo comparativo é masculino (μείζων) ou neutro (μείζον). Se as palavras ὁ πατήρ μου ὃς fossem originais, é quase certo que não teriam sido alteradas para formar um texto estranho, com um pronome relativo neutro vindo após “meu Pai”. Geralmente se argumenta que a leitura em que o pronome neutro ὃ aparece com o adjetivo masculino μείζων resulta num texto que, em grego, não é gramatical e que, portanto, não pode ser original.

O texto que aparece em *O Novo Testamento Grego* resulta na seguinte tradução: “Aquilo que [ὃ] meu Pai me deu é maior do que [μείζον] tudo” (ARA, NRSV, e também TEV, FC). A variante com o pronome e o adjetivo no plural foi adotada pela NVI (bem como pela REB, TEB e CNBB): “Meu Pai, que [ὃς] as deu para mim, é maior do que [μείζων] todos”. A variante com o pronome neutro e o adjetivo mas-

culino poderia ser traduzida assim: “O Pai, pelo que [ὅ] ele me deu, é maior do que [μείζων] todos (ou, qualquer outro)”.

10.38 καὶ γινώσκητε (e possais compreender) {B}

Pelo que parece, copistas entenderam que a leitura καὶ γινώσκητε, que tem o apoio de testemunhos antigos e de diferentes tipos de texto, era redundante após γνῶτε (para que possais saber) e, em razão disso, fizeram a substituição do verbo γινώσκητε pelo verbo πιστεύσητε (e possais crer) ou, então, omitiram o texto por completo.

10.39 ἐζήτουν [οὖν] (procuravam [pois]) {C}

O conectivo οὖν aparece com frequência no Evangelho de João. Logo, sua omissão pode ser explicada como um caso de haplografia (ἐζήτουν). No entanto, visto que outros testemunhos substituíram οὖν por δέ ou καί, é possível que essa palavra não seja original. Para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original, οὖν foi colocada entre colchetes.

11.21 κύριε (Senhor) {A}

Dois testemunhos antigos (B e sir^s), que representam tipos de texto diferentes, não trazem a palavra κύριε, mas essa omissão é, provavelmente, resultado de um erro de cópia.

11.25 καὶ ἡ ζωή (e a vida) {A}

Surpreende o fato de καὶ ἡ ζωή não aparecer em vários testemunhos. Teria sido acrescentado na grande maioria dos testemunhos, antecipando aquilo que é expresso na continuação do texto, ou seja, ζήσεται (viverá), no v. 25b, e ὁ ζῶν (o que vive), no v. 26? Ou teria sido omitido, talvez por acidente ou, então, de forma deliberada, porque o v. 24 menciona apenas a ressurreição? Prefere-se a leitura mais longa, que também é adotada na maioria das traduções modernas (exceção feita à NBJ), por causa de sua antiguidade, seu valor, e pela diversidade dos testemunhos que incluem essas palavras.

11.28 Segmentação

Caso se fizer um corte antes de λάθρα (em particular/em segredo), o sentido é que Marta disse algo a Maria em particular (ou em segredo). NTLH, por exemplo, traduz assim: “Marta foi, chamou Maria, a sua irmã, e lhe disse em particular”.

Caso, porém, se fizer um corte depois de λάθρα, o sentido passa a ser que Marta chamou Maria em segredo. ARC (bem como a TEV) traduz assim: “partiu e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo ...”

11.31 δόξαντες ([os judeus] pensando/supondo) {B}

A leitura δόξαντες tem o apoio de manuscritos que são ao mesmo tempo antigos e revelam ampla distribuição geográfica. A leitura δοξάζοντες (louvando) é, com certeza, fruto de um erro, pois não faz sentido no presente contexto. Entretanto, ela dá sustentação à leitura δόξαντες, pois δοξάζοντες é resultado de uma leitura equivocada do particípio δόξαντες. A leitura λέγοντες (dizendo) pode ter surgido quando copistas começaram a se perguntar como o escritor do Evangelho poderia ter tido acesso àquilo que se passava na mente dos judeus.

11.50 ὑμῖν (a vós/vos) {B}

O pronome da segunda pessoa do plural tem sólido apoio de manuscritos e concorda com o tom de desprezo que transparece nas palavras de Caifás ao final do v. 49. A leitura ἡμῖν (a nós/nos) não encontra apoio significativo em testemunhos antigos. É possível que a omissão do pronome, em alguns testemunhos, tenha ocorrido de forma accidental; ou então se deu por influência de Jo 18.14.

12.1 Λάζαρος (Lázaro) {A}

As palavras ὁ τεθνηκώς (o que falecera/que estivera morto) não aparecem numa variedade de bons testemunhos. É provável que tenham sido acrescentadas por um copista em data bem antiga (o texto já aparece em $\mathfrak{P}^{66}$). É possível, embora menos provável, que essas palavras sejam originais, tendo sido omitidas por um copista que as considerou desnecessárias à luz das palavras que seguem, ou seja, “a quem ele tinha ressuscitado dentre os mortos”.

12.8 inclusão do versículo {A}

É difícil de explicar a ausência do v. 8 em vários testemunhos do tipo de texto ocidental. Por um lado, a evidência dos manuscritos é quase que unânime a favor da inclusão desse versículo. Por outro lado, é possível argumentar que essas palavras foram acrescentadas ao texto em data bem remota por um copista que se lembrou de uma afirmação semelhante em Mt 26.11 e Mc 14.7. A omissão de μεθ' ἐαντῶν ἐμὲ δὲ οὐ πάντοτε ἔχετε (convosco, mas a mim nem sempre tendes) em dois manuscritos é, claramente, resultado do equívoco de um copista, que saltou

do primeiro ἔχετε para o segundo ἔχετε e omitiu o texto que ficava entre os dois. A omissão dos vs. 7-8 no manuscrito 0250 também parece ser um lapso de cópia, sendo que o copista, sem se dar conta, passou de ΕΙΠΕΝΟΥΝ, no começo do v. 7, a ΕΓΝΩΟΥΝ, no início do v. 9.

12.9 Ἔγνων οὖν [ὁ] ὄχλος πολὺς ἐκ τῶν Ἰουδαίων (soube pois [a] grande multidão dos judeus) {C}

É natural considerar ὄχλος πολὺς e ὁ ὄχλος ὁ πολὺς como melhorias gramaticais feitas por copistas. Mas a locução ὁ ὄχλος πολὺς fazendo a vez de sujeito de um verbo é tão inusitada em grego (com πολὺς em posição predicativa) que parece muito pouco provável que o evangelista tenha escrito isso. Para indicar incerteza quanto ao texto original, o artigo definido aparece entre colchetes. Quanto a usar ou não um artigo na tradução, isso vai depender das características da língua alvo, pois esta é a primeira vez que se menciona a multidão, que, ao que parece, é mencionada outra vez no v. 17. (A “multidão” dos vs. 12,18 refere-se a outro grupo de pessoas.)

12.17 ὅτε (quando) {B}

A leitura ὅτε é preferível a ὅτι por ter o apoio de uma evidência externa que, em geral, é de qualidade superior. Segundo a leitura aceita como texto, essa multidão mencionada no v. 17 é a mesma que estava com Jesus “quando” ele ressuscitou Lázaro (v. 9). O v. 18, por sua vez, faz referência a uma outra multidão, pessoas que vinham de Jerusalém (v. 12) por terem ouvido o que a multidão do v. 17 estava anunciando. A leitura que está no texto pode ser traduzida por “Assim, a multidão que havia estado com ele quando (ὅτε) ele chamou Lázaro para fora do túmulo e o ressuscitou dentre os mortos continuava a dar testemunho”.

É possível que copistas trocaram ὅτε por ὅτι, para deixar o relato mais claro, fazendo com que os vs. 17-18 se refiram à mesma multidão, que é a mesma que havia sido mencionada no v. 12. Segundo a variante textual, a multidão que acompanhava Jesus (v. 12) havia anunciado que (ὅτι) ele chamou Lázaro para fora do túmulo e o ressuscitou dentre os mortos, e esta parece ser a mesma multidão mencionada no v. 18. A variante textual pode ser traduzida por “Assim, a multidão que estava com ele continuava a dar testemunho de que (ὅτι) ele chamou Lázaro para fora do túmulo e o ressuscitou dentre os mortos”.

12.19 *Segmentação*

A primeira parte do comentário feito pelos fariseus é escrita como declaração afirmativa tanto no texto como na maioria das traduções modernas. A NBJ, por

exemplo, diz: “Vede, nada conseguis”. Por outro lado, no *textus receptus*, o mesmo texto é pontuado como pergunta. Afirmação ou pergunta, o significado é basicamente o mesmo.

12.28 σου τὸ ὄνομα (o teu nome) {A}

Todos os testemunhos mais antigos e a maioria dos testemunhos mais recentes trazem “glorifica o teu nome”. Vários testemunhos mais recentes trazem “glorifica o teu Filho”, por influência das palavras iniciais da oração de Jesus em Jo 17.1. O copista do Códice de Beza (D) preservou as palavras “o nome” e acrescentou palavras que lembram Jo 17.5, que, naquele manuscrito, diz “... na glória que eu tive contigo antes que o mundo existisse”.

12.32 πάντας ἐλκύσω (todas as pessoas atrairei) {B}

O acusativo masculino plural πάντας tem sólido apoio de manuscritos e parece concordar com a teologia de João. O neutro plural πάντα igualmente tem sólido apoio de manuscritos. Por ser ambíguo (“todos”, “todas as coisas”, “tudo”), é possível que tenha sofrido, da parte de copistas, o acréscimo de um sigma (πάντας), fazendo com que o termo se refira claramente a pessoas. A leitura πάντα, que sugere a noção de uma redenção cósmica, pode ter surgido por influência de Cl 1.16-17 e/ou especulações gnósticas, isto é, especulações encontradas em vários movimentos religiosos que existiram durante os primeiros séculos da era cristã. Mesmo sendo masculino plural, πάντας pode se referir tanto a homens como a mulheres. Algumas traduções dizem “todos os homens” (por exemplo, TEB e RSV), mas, neste caso, seria preferível traduzir por “todas as pessoas” (NTLH e NRSV) ou “todos” (ARA, TEV, REB, NBJ, CNBB, NVI, e BN).

12.40 ἐπώρωσεν (endureceu) {C}

As variantes textuais não têm maior importância para a tradução do texto. A leitura ἐπήρωσεν (mutilou/incapacitou) parece ter surgido numa tentativa de colocar ao lado de τὴν καρδίαν (o coração) um verbo mais adequado do que ἐπώρωσεν ou πεπώρωκεν. A forma verbal do perfeito πεπώρωκεν surgiu por influência do perfeito τετύφλωκεν, que aparece no contexto anterior. Beasley-Murray (*John*, p. 205, n. p) constata: “πωρόω equivale a ‘endurecer, petrificar’; usado com καρδιά, que no pensamento judaico indica a mente, significa ‘tornar insensível ou obtuso, cegar’; πηρόω é igual a ‘aleijar’ ou ‘mutilar’; no entanto, usado com καρδιά resulta em ‘cegar’ ... ou seja, o significado é o mesmo, independentemente do verbo escolhido”.

12.41 ὅτι (porque) {B}

O peso e a idade dos manuscritos favorecem ὅτι em detrimento de ὅτε (quando; leitura adotada por Seg). Além disso, por parecer à primeira vista uma leitura que não se encaixa tão bem naquele contexto quanto ὅτε ou ἐπεὶ, é mais provável que ὅτι seja original e que tenha sido modificado pelos copistas. A leitura impressa como texto se traduz por “Isaías disse isso porque viu ...” Por outro lado, a variante textual pode ser traduzida por “Isaías disse isso quando viu ...” Brown (*The Gospel According to John* (i—xii), p. 484) afirma: “Neste caso, não haveria grande diferença de significado”.

13.2 γινομένου (acontecendo/existindo) {B}

É mais provável que o texto original seja o particípio presente γινομένου, pois o apoio dos manuscritos favorece essa forma em detrimento do particípio aoristo γενομένου. Geralmente se afirma que o particípio presente significa “durante [a ceia]”, e isso se enquadra bem no contexto, pois os vs. 4,26 mostram que a refeição ainda estava em andamento. O particípio aoristo, que geralmente é interpretado no sentido de “[a ceia] tendo chegado ao fim”, é, nesse contexto, a leitura mais difícil. Caso, porém, a forma do aoristo seja original, pode ser traduzida por “[a ceia] estando servida”.

13.2 Ἰούδας Σίμωνος Ἰσκαριώτου (Judas de Simão Iscariotes) {C}

Aqui existem diferentes variantes: (1) a opção entre o caso nominativo (Ἰούδας) e o genitivo (Ἰούδα) de “Judas”; (2) a colocação do nome dentro da frase; e (3) o caso gramatical de “Iscariotes”. O caso genitivo Ἰούδα, que aparece, na maioria dos testemunhos, imediatamente após καρδίαν (coração), é, com certeza, a leitura mais fácil (“o coração de Judas Iscariotes, filho de Simão”). Se esse fosse, todavia, o texto original, não teria sido alterado para uma construção mais complicada (Ἰούδας seguindo ἵνα παραδοῖ αὐτόν). Visto que, segundo os melhores testemunhos, em outras passagens (6.71; 13.26) João agrega ao nome “Iscariotes” o nome de “Simão”, que é o pai de Judas, parece que a melhor opção é adotar o nome Ἰσκαριώτου (no caso genitivo), e não o nome Ἰσκαριώτης (no caso nominativo). Não há dúvida de que Ἰσκαριώτης (no caso nominativo) concorda com Ἰούδας (no caso nominativo). É claro que a leitura Ἰούδα Σίμωνος Ἰσκαριώτου, que se encontra na maioria dos testemunhos, pode também ser traduzida por “[o coração] de Judas, o filho de Simão Iscariotes”.

A ARA, a NBJ e a TEB (bem como a RSV e a NVI) preferem a variante textual e traduzem assim: “... de Judas Iscariotes, filho de Simão”. Deixando de lado a questão se “Iscariotes” vai com “Judas” ou com “Simão”, é preciso notar que, provavelmente, “Iscariotes” não era um nome de pessoa. Não se sabe ao certo o que significa “Iscariotes”, mas existem as seguintes possibilidades: (1) “homem [da aldeia] de

Queriete”, e alguns testemunhos trazem “de Queriete” (ἀπὸ Καρυώτου); (2) “portador de punhal”; (3) “enganador/mentiroso”; e (4) “traidor/entregador”. Entretanto, praticamente todas as traduções simplesmente transliteram Iscariotes como se fosse um nome. A NAB, por sua vez, optando pela primeira interpretação do nome acima, traduz por “Judas, filho de Simão, o Iscariotes”.

A leitura aceita como texto é difícil porque as palavras Ἰούδας Σίμωνος Ἰσκαριώτου são separadas da locução εἰς τὴν καρδίαν (“no coração”) pelas palavras ἵνα παραδοῖ αὐτόν (“para que o traísse”). A maioria das traduções relaciona “no coração” com Judas. A ARA, por exemplo, traz “tendo já o diabo posto no coração de Judas ... que traísse a Jesus”. No entanto, gramaticalmente também é possível relacionar εἰς τὴν καρδίαν com o diabo e traduzir assim: “O diabo já havia posto na cabeça (εἰς τὴν καρδίαν) [isto é, decidido] que Judas haveria de traí-lo” (Moloney, *The Gospel of John*, p. 78).

13.10 οὐκ ἔχει χρεῖαν εἰ μὴ τοὺς πόδας νίψασθαι
(não tem necessidade exceto de os pés lavar) {B}

Neste versículo existem diversas variantes textuais, sendo que algumas delas têm pouca importância do ponto de vista do significado. Por exemplo, alguns manuscritos têm a ordem de palavras οὐ χρεῖαν ἔχει, numa alteração que parece ter sido feita em função de como as palavras soam em conjunto. Outros testemunhos colocam a partícula ἢ em lugar de εἰ μὴ, e alguns, influenciados pelo versículo anterior, inserem a palavra μόνον (somente).

De maior importância para o tradutor é decidir se as palavras εἰ μὴ τοὺς πόδας (exceto os pés) fazem parte do texto original ou não. Tudo indica que sejam parte do original, mas que foram omitidas sem querer ou, até mesmo, de forma intencional, por causa da dificuldade de reconciliá-las com a declaração seguinte, ἀλλ' ἔστιν καθαρὸς ὅλος (mas está inteiramente limpo). O texto mais breve (adotado em REB, NBJ e TEB) tem o apoio do Códice Sinaítico (ⲛ), alguns manuscritos da Antiga Latina e da Vulgata, bem como de alguns importantes Pais da Igreja. A maioria dos eruditos de hoje entende que o contexto exige a leitura mais breve (veja a discussão desse assunto em Beasley-Murray, *John*, p. 229, n. f; e Carson, *The Gospel According to John*, pp. 464-466), mas a sólida evidência dos manuscritos que registram o texto mais longo favorece a tese de que o texto mais longo é, de fato, original.

13.12 Segmentação

Caso se fizer uma pausa após o πάλιν (outra vez), a exemplo do que ocorre no texto de *O Novo Testamento Grego*, o texto pode ser traduzido assim: “Depois de lavar os pés deles, ele vestiu a sua capa e sentou-se outra vez à mesa. E perguntou: ‘Com-

preendeis o que eu vos fiz’?” (REB; também ARA, NTLH, NRSV, NBJ, e a maioria das outras traduções). Caso, porém, se fizer um corte antes de *πάλιν*, o sentido passa a ser: “Depois que ele tinha lavado os pés deles, vestido a roupa e voltado ao seu lugar, disse-lhes outra vez: ‘Compreendeis o que eu vos estou fazendo’?” (Goodspeed).

13.18 μου (meu) {C}

O peso dos manuscritos favorece a adoção de *μετ’ ἐμοῦ* (comigo), que é traduzido em REB, TEB, NTLH, BN e Seg, como texto original. No entanto, mesmo que essa locução tenha a seu favor a evidência externa, tudo indica que o pronome *μου* foi substituído por *μετ’ ἐμοῦ* por influência de Mc 14.18. Na Septuaginta, o texto de Sl 40.10 (=Sl 41.10 no texto massorético), que está sendo citado aqui, também tem o pronome *μου*. A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* será traduzida por “come do meu pão”; a variante será traduzida por “come pão comigo”.

13.26 βάψω τὸ ψωμίον καὶ δώσω αὐτῷ

(passarei no molho o pedaço [de pão] e darei a ele) {C}

As diferentes variantes não têm maior importância para a tradução, pois se trata de diferenças estilísticas e não de significado. É mais provável que copistas tenham trocado a forma simples do verbo *δώσω* pelo verbo composto *ἐπιδώσω*, que não aparece em nenhuma outra passagem de João, do que imaginar o processo inverso. Além disso, João se caracteriza por um estilo semítico em que aparecem dois verbos finitos (*βάψω* e *δώσω*) conectados por “e” (*καὶ*), que copistas trataram de alterar para uma construção envolvendo um particípio (*βάψας*) e a omissão da conjunção (*βάψας τὸ ψωμίον ἐπιδώσω*). Ao mesmo tempo, a construção *ὃ ... αὐτῷ* (a quem ... a ele), tão característica de um estilo semítico primitivo (*יְהוָה ... לוֹ*), foi, quase com certeza, alterada por copistas que omitiram o pronome *αὐτῷ*, por entenderem que o mesmo era desnecessário. Veja também o comentário sobre a variante seguinte.

13.26 βάψας οὖν τὸ ψωμίον [λαμβάνει καὶ] δίδωσιν

(tendo, pois, molhado o pedaço de pão [ele (o) pega e] dá) {C}

É difícil decidir se copistas acrescentaram as palavras *λαμβάνει καί* (ele pega e), para fazer conexão com aquilo que Jesus fez durante a última ceia, quando *pegou* o pão (Mt 26.26; Mc 14.22; Lc 22.19; 1Co 11.23), ou se omitiram essas palavras, por entenderem que eram redundantes e desnecessárias. Para caracterizar o equilíbrio que existe entre evidência externa e probabilidades no processo de transmissão do texto (o que um copista teria ou não teria feito), essas palavras aparecem, no texto, entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original.

Algumas traduções modernas, ao que parece, optaram pelo texto mais breve (por exemplo, RSV, NRSV, NVI, CNBB, Seg).

13.32 [εἰ ὁ θεὸς ἐδοξάσθη ἐν αὐτῷ] ([se Deus foi glorificado nele]) {C}

Normalmente, a antiguidade e distribuição geográfica dos testemunhos que apoiam o texto mais breve levariam à conclusão de que a frase εἰ ὁ θεὸς ἐδοξάσθη ἐν αὐτῷ é um acréscimo posterior, feito por copistas. Por outro lado, existe a possibilidade de que essas palavras tenham sido omitidas por um descuido de um copista (ἐν αὐτῷ ... ἐν αὐτῷ) ou, então, que tenham sido omitidas de propósito, porque um copista julgou que se tratava de uma repetição desnecessária. Entretanto, existe uma conexão lógica declarada entre a glorificação anterior e a posterior, e o paralelismo em grau é uma característica de estilo em João. Uma vez que a evidência externa apoia o texto mais breve (adotado em TEB), ao passo que a evidência interna favorece a leitura mais longa, essa frase foi colocada entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original.

13.32 ὁ θεὸς δοξάσει αὐτόν ἐν αὐτῷ (Deus o glorificará nele mesmo) {B}

Esta variante não tem importância para a tradução, pois, nesse contexto, o pronome αὐτῷ tem o mesmo significado do pronome reflexivo ἑαυτῷ, que aparece na maioria dos testemunhos. O pronome αὐτῷ se refere a Deus, e não ao Filho do Homem.

13.37 Κύριε (Senhor) {A}

A palavra κύριε tem o apoio de manuscritos antigos e que representam diferentes tipos de texto. Tudo indica que seja original, e que tenha sido omitida por acidente (muitas vezes se abreviava κύριε como $\overline{\kappa\epsilon}$) ou, então, de forma intencional (porque parecia desnecessário repetir a palavra após o Κύριε do v. 36). Por outro lado, visto que Κύριε não aparece numa boa combinação de testemunhos (razão pela qual não aparece na tradução da NBJ), alguns entendem que se trata de uma palavra que foi inserida em outros testemunhos por influência do v. 36.

14.1 *Segmentação*

Neste versículo, os verbos πιστεύετε podem ser interpretados como formas do indicativo (você creem) ou como formas do imperativo (creiam). Na edição de Westcott e Hort existe uma nota marginal, sugerindo uma pontuação alternativa, com uma vírgula após o primeiro verbo. A tradução resultante seria: “Você creem. Creiam em Deus e (creiam) em mim”. Para uma discussão mais aprofundada a

respeito das diferentes maneiras de se interpretar este versículo, veja Carson, *The Gospel According to John*, p. 487-488.

14.2 ὅτι (que/porque) {B}

A palavra ὅτι pode introduzir uma oração substantiva, a exemplo do texto de *O Novo Testamento Grego* (e também da NRSV: “Se não fosse assim, teria eu dito para vocês que [ὅτι] vou preparar um lugar para vocês?”). Neste caso, não existe nenhum corte ou nenhuma pausa após o pronome “vocês”. Aqui fica implícito que, anteriormente, Jesus já havia dito aos discípulos que estava indo preparar-lhes um lugar. A palavra ὅτι pode também significar “porque” ou “pois” (assim a ARA: “Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois [ὅτι] vou preparar-vos lugar”). Quem toma ὅτι no sentido de “porque”, entende que a segunda parte do v. 2 é “uma maneira de chamar a atenção para a importância das palavras de Jesus” (Moloney, *The Gospel of John*, p. 397). O fato de ὅτι estar faltando em alguns testemunhos pode ser explicado, provavelmente, como uma simplificação feita por copistas que interpretaram ὅτι como um marcador de discurso direto (equivalente a dois pontos) e, por julgarem desnecessária sua presença, acabaram por omiti-lo.

14.2 Segmentação

A segunda metade desse versículo pode ser pontuada como uma pergunta, a exemplo do que acontece no texto de *O Novo Testamento Grego* (veja a tradução do texto na nota anterior). Também pode ser interpretada como uma afirmação (veja a tradução de ARA, citada na nota anterior). Para uma discussão mais aprofundada, veja Carson, *The Gospel According to John*, p. 490.

14.4 τὴν ὁδόν (o caminho) {B}

A leitura mais breve, ὅπου ἐγὼ ὑπάγω οἴδατε τὴν ὁδόν (aonde eu vou vocês conhecem o caminho), apresenta uma sintaxe um tanto quanto rude e, em função disso, foi alterada por copistas. Uma vez que, no v. 5, Tomé faz distinção entre “aonde” e “o caminho”, copistas tentaram melhorar o texto do v. 4, ampliando-o para ὅπου ἐγὼ ὑπάγω οἴδατε καὶ τὴν ὁδὸν οἴδατε (aonde eu vou vós sabeis e o caminho vós conheceis).

14.7 ἐγνώκατέ με (tendes conhecido a mim) {C}

As leituras que aparecem como texto deste versículo (veja a nota seguinte) apresentam uma promessa: “Se tendes conhecido a mim [o que, de fato, é o caso], conhecereis também o meu Pai”. Apesar da harmonia entre esta afirmação e o restante

do v. 7, outra interpretação das palavras de Jesus, em tom de censura, passou a ser amplamente disseminada: “Se me tivésseis conhecido [o que não é o caso], conhecê-riéis também o meu Pai [o que também não é o caso]”. Esta última construção (uma condição irreal ou contrária aos fatos) parece ter surgido porque os copistas lembraram as palavras com que Jesus censurou os judeus descrentes em Jo 8.19 ou, então, porque a pergunta de Filipe (v. 8) e a resposta de Jesus (v. 9) davam a entender que os discípulos não conheciam nem a Jesus nem o Pai.

14.11 πιστεύετε (crede) {B}

Uma variedade de testemunhos, incluindo alguns dos mais antigos, conseguiu resistir à tentação de acrescentar um pronome para fazer o texto concordar com a formulação anterior πιστεύέτέ μοι (crede-me). Entretanto, em algumas línguas, talvez se tenha que suprir um objeto para o verbo “crer”. Algumas traduções inglesas (RSV e NRSV) e também a BN traduzem por “acreditem em mim”, provavelmente por causa dos princípios de tradução que foram adotados e não tanto por uma opção quanto ao texto original. A NBJ acrescenta o pronome “o”: “Crede-me: eu estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o, ao menos, por causa dessas obras”.

14.14 inclusão do versículo {A}

O v. 14 é omitido por uma série de testemunhos, incluindo algumas das importantes versões antigas. Além disso, alguns manuscritos omitem o v. 14 e as sete últimas palavras do v. 13, porque um copista, sem se dar conta, passou do ποιήσω que aparece na metade do v. 13 ao ποιήσω do final do v. 14 e acabou omitindo a segunda metade do v. 13 e todo o v. 14. A omissão do v. 14 tem diferentes explicações. Pode ser resultado de um erro de cópia, em que o copista, traído pela sequência de palavras idênticas, passou do ΕΑΝ que aparece no começo do v. 14 ao ΕΑΝ do final do v. 15. Outra explicação é que a semelhança de conteúdo e até mesmo de formulação entre a primeira metade do v. 13 e o v. 14 levou copistas que queriam produzir um texto mais enxuto a omitir o v. 14. Ou, ainda, é possível que o versículo tenha sido omitido para evitar uma contradição com 16.23.

14.14 με (me) {B}

Em vários testemunhos, με foi omitido ou, então, substituído por τὸν πατέρα (o Pai). Isso pode ter acontecido por causa da estranha combinação de palavras, “me pedirdes em meu nome” ou, então, por um desejo de evitar que este texto entrasse em contradição com Jo 16.23. A palavrinha με tem suficiente apoio de manuscritos e parece apropriada em vista de sua correlação com ἐγώ (eu) mais adiante no versí-

culo. Mesmo que se adote o texto mais breve como original (como parece ser o caso em REB, CNBB, NVI e Seg), em algumas línguas o pronome “me” pode ser incluído por razões de tradução. Uma vez que é Jesus quem vai responder a oração, é melhor entender que a mesma se dirige a Jesus, e não ao Pai.

14.15 τηρήσετε (guardareis) {C}

A forma de futuro τηρήσετε, que tem razoável apoio de manuscritos, recebe, ao que parece, também o apoio indireto de testemunhos que trazem o aoristo subjuntivo τηρήσητε. O imperativo τηρήσατε (guardai [os meus mandamentos]), que tem bom apoio de manuscritos, não combina muito bem com ἐρωτήσω (pedirei), no v. 16. O aoristo subjuntivo foi seguido na primeira edição da NAB: “**15** Se me amais e guardais [τηρήσητε] o mandamento que eu vos dou, **16** pedirei ao Pai ...”

14.17 μένει ... ἔσται (habita ... estará) {C}

O tempo futuro ἔσται, que tem bom apoio de manuscritos, parece se encaixar no texto de forma mais adequada do que o presente ἐστίν (está). As traduções modernas estão divididas; algumas preferem o tempo futuro (RSV, ARA, NTLH, NVI, NRSV, REB, Seg), ao passo que outras preferem o tempo presente (NBJ, TEV, TEB, CNBB, BN, FC).

14.22 Ἰούδας, οὐχ ὁ Ἰσκαριώτης (Judas, não o Iscariotes) {A}

As leituras que aparecem unicamente em algumas versões antigas são interessantes do ponto de vista das tradições da Igreja do período posterior ao Novo Testamento. Várias versões coptas trazem “Judas, o cananeu”, e na Antiga Siríaca se lê “[Judas] Tomé”. O Códice de Beza (D) registra “Judas, não o de Queriote” [uma aldeia ao Sul da Judeia] — veja também 13.2.

14.28 Segmentação

Caso se entender que ὅτι indica o motivo da alegria, o significado é o seguinte: “teríeis ficado alegres, porque [ὅτι] eu vou para o Pai” (RSV). Entretanto, a maioria das traduções modernas entende que ὅτι indica o conteúdo da alegria. ARA, por exemplo, traduz assim: “alegrar-vos-íeis de que [ὅτι] eu vá para o Pai”.

15.8 γένησθε (vos torneis/sejais) {C}

A variante textual tem pouca ou nenhuma importância para a tradução do texto. É muito difícil decidir entre o subjuntivo γένησθε, que depende de ἵνα (para que/

em que) e aparece em coordenação com o verbo φέρετε (produzais), e o futuro do indicativo γενήσεσθε (vos tornareis). De vez em quando o futuro do indicativo aparece com ἵνα [normalmente, apenas formas do subjuntivo], mas é mais provável que γενήσεσθε tenha que ser tomado como uma frase ou oração independente. Barrett (*The Gospel According to St. John*, p. 396) constata: “A diferença de significado é praticamente imperceptível”.

16.4 ὥρα αὐτῶν μνημονεύετε αὐτῶν (a hora delas que vos recordeis delas) {B}

Deve-se preferir o texto com o duplo αὐτῶν, por dois motivos: (1) O peso da evidência externa, isto é, os manuscritos que apoiam essa leitura; e (2) É mais provável que o αὐτῶν depois de ὥρα tenha sido eliminado por copistas que o julgaram desnecessário do que imaginar o processo inverso, ou seja, sua posterior inclusão no texto. A tradução da NRSV se baseia na leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*: “Mas eu vos tenho dito essas coisas para que quando chegar a hora delas [αὐτῶν] vos lembreis de que eu vos falei a respeito delas [αὐτῶν]”. Outras traduções são menos literais: “Eu vos disse tudo isso para que, quando chegar a hora em que isso vai acontecer, vos lembreis da minha advertência “ (REB) e “Mas eu disse isso a vocês, para que, quando chegar a hora em que eles vão fazer essas coisas, vocês se lembrem do que eu lhes disse” (TEV).

16.13 ὁδηγήσει ὑμᾶς ἐν τῇ ἀληθείᾳ πάσῃ (ele vos guiará em toda a verdade) {B}

Aparentemente, a formulação em que a preposição εἰς aparece seguida por um acusativo (πάσαν τὴν ἀλήθειαν) foi criada por copistas que a consideraram mais idiomática ou natural após o verbo ὁδηγήσει do que o texto com a preposição ἐν seguida por dativo (τῇ ἀληθείᾳ πάσῃ). Se houver alguma diferença de significado, será esta: εἰς com o acusativo se refere ao alvo da ação do Paráclito, ao passo que ἐν com o dativo se refere à esfera ou área de ação do Paráclito. Ou, segundo Carson (*The Gospel According to John*, p. 539), “se houver alguma diferença entre ‘em toda a verdade’ e ‘a toda a verdade’, seria esta: ‘a toda a verdade’ alude a uma verdade que os discípulos ainda não compreenderam de maneira alguma, enquanto ‘em toda a verdade’ sugere uma exploração da verdade que já foi, ao menos em princípio, revelada”. Brown (*The Gospel According to John (xiii-xxi)*, p. 707), por sua vez, afirma, em relação a esse texto: “Provavelmente se está querendo extrair demais de pequenas diferenças de significado entre preposições, que naquele tempo eram usadas de forma um tanto quanto vaga”. Beasley-Murray (*John*, p. 268, n. n) diz algo semelhante: “em grego helenístico, muitas vezes se fazia confusão entre ἐν e εἰς, o que mostra que não se via muita diferença de significado entre essas preposições”.

16.16 ὁψεσθέ με (me vereis) {A}

Na intenção de preparar o terreno para a pergunta dos discípulos a respeito da ida de Jesus para o Pai, no v. 17, alguns copistas (desconsiderando a afirmação de Jesus no v. 10) acrescentaram, com pequenas variações, ὅτι ὑπάγω πρὸς τὸν πατέρα (porque eu vou para o Pai), depois de ὁψεσθέ με.

16.18 [ὅ λέγει] ([que ele diz]) {C}

O texto é um tanto repetitivo, mas não é fácil decidir se copistas omitiram as palavras ὅ λέγει, por entenderem que não eram absolutamente necessárias ao sentido do texto, ou se as mesmas foram acrescentadas para clarear o sentido. Além disso, existe equilíbrio entre manuscritos que apoiam a leitura mais longa e manuscritos que depõem contra ela. Para mostrar que existe incerteza quanto ao texto original, as palavras ὅ λέγει foram colocadas entre colchetes.

16.22 ἔχετε (tendes) {B}

A forma verbal do presente, ἔχετε, tem bom apoio de manuscritos. A forma do futuro, ἔξετε, parece ter sido criada por copistas para fazer o texto combinar com λυπηθήσεσθε (ficareis tristes), no v. 20.

16.22 αἶρει (tira) {B}

A evidência externa que apoia a forma do presente αἶρει é tanto antiga quanto amplamente diversificada. Embora o futuro ἄρει (tirará) tenha apoio razoável de manuscritos, é mais provável que copistas tenham colocado a forma verbal do futuro no lugar do presente do que imaginar que tenha ocorrido o processo inverso.

Por mais que o texto grego diga “ninguém a tira de vós”, a palavra “pode” está implícita, e pode ser explicitada na tradução. Confira a BN (também a TEV): “vão encher-se duma alegria tão grande que ninguém a pode tirar de vossos corações”. Brown (*The Gospel According to John* (xiii-xxi), p. 722) afirma que “o presente... é, provavelmente, original, e é usado para expressar a certeza do futuro”. Tradutores terão que avaliar se o tempo presente pode ser usado dessa forma nas línguas para as quais estão traduzindo.

16.23 ἅν τι (tudo quanto) {B}

As variantes textuais não têm maior importância para a tradução, pois a ideia da frase é expressa com praticamente o mesmo sentido em quatro leituras ligeiramente

diferentes entre si. A combinação de testemunhos que apoiam ἄν τι tem bastante peso, e sugere que essa leitura é a que mais de perto representa o texto original.

16.23 ἐν τῷ ὀνόματί μου δώσει ὑμῖν (em meu nome dará a vós) {C}

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* coloca “em meu nome” entre os verbos “pedirdes” e “dará”. Deve-se preferir essa leitura porque tem o apoio de uma evidência externa diversificada, e porque o contexto trata da oração, que, em outras passagens, o evangelista liga ao nome de Jesus (14.13,14; 16.15,24,26). Esse texto “pressupõe a menção de seu nome como Redentor-Senhor e a apresentação de pedidos para a honra e glória dele” (Beasley-Murray, *John*, p. 285). Essa leitura pode ser traduzida assim: “se vocês pedirem ao Pai alguma coisa em meu nome, ele lhes dará” (NTLH).

A variante textual tem uma outra ordem das palavras: δώσει ὑμῖν ἐν τῷ ὀνόματί μου (dará a vós em meu nome). O apoio a essa leitura se restringe praticamente a testemunhos egípcios, mas se trata do texto mais difícil. Em nenhum outro texto de João ou do NT se afirma que algo é “dado” em nome de Jesus. Esse texto “significa que Deus dá em virtude da redenção alcançada por Jesus e pelo relacionamento que aqueles que pedem têm com Jesus” (Beasley-Murray, p. 285). A variante textual fundamenta a tradução que aparece em ARA (bem como em NBJ, RSV e Seg): “se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome”.

16.27 [τοῦ] Θεοῦ ([do/de] Deus) {C}

A leitura τοῦ πατρός (do Pai) tem bom apoio de manuscritos, mas é, provavelmente, uma alteração feita por influência das palavras ἐξηλθον παρὰ τοῦ πατρός (vim do Pai), que aparecem no versículo seguinte. Quanto ao artigo definido τοῦ, existe equilíbrio entre a evidência que apoia sua inclusão e aquela que depõe contra ela. Por não se ter certeza quanto ao texto original, o artigo aparece, no texto, entre colchetes. Em muitas línguas, a presença ou ausência do artigo definido no grego não terá maior importância, pois, para efeitos de tradução, o fator determinante será a forma como o artigo definido é usado na língua para a qual o texto está sendo traduzido.

16.28 ἐξηλθον παρὰ τοῦ πατρός (vim do Pai) {C}

Estas palavras foram omitidas em alguns testemunhos, e isso parece ter ocorrido de forma accidental. A leitura variante será traduzida por “visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus **28** e entrei no mundo ...” Ou seja, os discípulos creram em duas coisas: que Jesus veio do Pai e que ele entrou no mundo.

Em lugar da preposição παρά, alguns manuscritos têm ἐκ. Entretanto, nesse contexto, não existe efetiva diferença de significado entre essas duas preposições (Brown, *The Gospel According to John* (xiii—xxi), p. 725). Contudo, o peso dos manuscritos favorece de leve a preposição παρά, e ἐκ parece ter surgido devido ao uso do verbo composto ἐξηλθον nesse mesmo contexto.

16.31 Segmentação

As palavras de Jesus podem ser entendidas como pergunta, a exemplo do texto de *O Novo Testamento Grego*. Por exemplo, a NTLH diz: “E Jesus respondeu: — Então agora vocês creem?” Em forma de pergunta, as palavras de Jesus questionam o vigor da fé dos discípulos. Entretanto, essas palavras podem também ser entendidas como afirmação ou exclamação, a exemplo da NVI: “Jesus respondeu: — Até que enfim vocês acreditam”!

17.1 ὁ υἱός (o Filho) {B}

Em muitas línguas, a variante textual, que inclui o pronome σου (teu), não terá maior importância, pois, qualquer que seja o texto adotado, a tradução incluirá um pronome para modificar a palavra “Filho”. A leitura mais breve tem a seu favor um apoio mais consistente de manuscritos. No entanto, é difícil decidir se copistas omitiram o pronome σου porque o julgavam desnecessário, ou se o mesmo foi acrescentado para conferir ao texto um estilo mais sério.

17.11 ᾧ δέδωκάς μοι (que me deste) {B}

A leitura que aparece como texto é a que melhor explica a origem das demais leituras, além de ter a seu favor o peso dos manuscritos. O pronome relativo neutro ᾧ (que se refere a “o nome”) é o objeto direto do verbo δέδωκάς (deste), e normalmente seria de se esperar que esse objeto estivesse no caso acusativo (ὃ), como de fato acontece em alguns testemunhos. No entanto, aqui o pronome relativo está no caso dativo, por ter sido atraído ao caso dativo do antecedente τῷ ὀνόματι (“o nome”), que é substituído pelo pronome relativo. Outros copistas trocaram o dativo singular pelo pronome masculino plural οὓς (referindo-se aos “discípulos”), talvez por influência do v. 6 (“Manifestei o teu nome aos que me deste”) ou, então, da afirmação em 18.9 (“Não perdi nenhum dos que me deste”). A omissão de uma ou mais frases em diversos testemunhos antigos pode ser resultado da dificuldade relacionada com o texto original ou, então, aconteceu de forma acidental.

A maioria das traduções prefere a leitura que aparece como texto. É o caso, por exemplo, da NTLH: “pelo poder do teu nome, o nome que me deste, guarda-os ...”

A variante com o pronome masculino plural aparece numa nota de rodapé na TEB: “Guarda em teu nome os que me deste”.

17.12 ὃ δέδωκάς μοι, καί (que me deste, e) {B}

Veja o comentário sobre a variante do v. 11.

17.14 καθὼς ἐγὼ ... κόσμου (como eu ... do mundo) {A}

Por acidente, copistas saltaram das palavras ἐκ τοῦ κόσμου, que aparecem na metade do versículo, para as mesmas palavras, no final do versículo. Por causa disso, em várias tradições textuais não aparecem as palavras “como também eu não sou do mundo”.

17.21 ἐν ἡμῖν ὧσιν (em nós possam estar) {B}

O peso dos manuscritos favorece a leitura que foi escolhida para ser texto em detrimento da variante textual. A inserção de ἐν (um) antes de ὧσιν na maioria dos manuscritos se deve à presença de ἐν ὧσιν, um pouco antes, no mesmo versículo. NBJ traduz o texto: “Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós”. A tradução da variante textual aparece numa nota de rodapé na NRSV: “Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles também sejam um em nós”. Quanto ao significado, Brown (*The Gospel According to John (xiii-xxi)*, p. 770) constata: “Com ou sem aquele ‘um’, a segunda frase com *hina* [para que], no v. 21, apresenta um desenvolvimento em relação à primeira, pois, além de pedir unidade (como na primeira frase com *hina*), pede também que Deus habite neles”.

17.23 ἠγάπησας αὐτούς (tu os amaste) {A}

A leitura ocidental ἠγάπησα (eu amei) pode ter surgido por descuido de algum copista ou, então, porque um copista tratou de harmonizar o texto com Jo 15.9.

17.24 ὃ δέδωκάς μοι (o que me deste) {B}

O pronome neutro singular ὃ, que aparece em bons representantes de vários tipos de texto, se configura numa leitura difícil. Em razão disso, foi substituído, na maioria dos testemunhos, pela forma mais fácil do pronome masculino plural οὓς, que prepara para o uso de κἀκεῖνοι (também aqueles), logo a seguir. João usa o neutro singular para enfatizar a unidade das pessoas no grupo, mas está claramente fazendo referência a pessoas. Qualquer que seja o texto grego escolhido, tradutores terão que usar as formas apropriadas na língua para a qual estão traduzindo.

18.5 Ἐγώ εἰμι. (Sou eu.) {C}

Ao se considerar as variantes desse versículo, é preciso lembrar que, normalmente, copistas escreviam o nome Ἰησοῦς (Jesus) de forma abreviada (ΙC). Por um lado, é possível que, se ὁ Ἰησοῦς constava originalmente no texto após o pronome αὐτοῖς (a eles), as palavras tenham sido omitidas sem querer, por causa de um descuido na hora de copiar (ΛΥΤΟΙCΟΙC); ou, se, originalmente, Ἰησοῦς aparecia antes de εἰσπήκει (que, em muitos manuscritos, se escreve ἰσπήκει), é possível que tenha sido omitido acidentalmente no processo de cópia (ΙCΙCΤΗΚΕΙ). Por outro lado, se o texto original é ἐγώ εἰμι sem o nome Jesus, é provável que copistas tenham inserido o nome próprio para identificar a pessoa que estava falando. A variação na colocação de (ὁ) Ἰησοῦς, que aparece tanto antes como depois de ἐγώ εἰμι, ajuda a confirmar a tese de que a leitura mais longa não é original. Por mais que tenham seguido a leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*, várias traduções modernas explicitam o sujeito do verbo λέγει (ele disse), inserindo o nome Jesus (ARA, RSV, NRSV, NTLH, REB, NVI, entre outras).

18.13-27 ordem dos versículos {A}

A ordem dos acontecimentos nesses versículos é incomum. No v. 13, Jesus é conduzido primeiramente a Anás, e o que se segue, nos vs. 14-23, acontece, aparentemente, na presença de Anás. Entretanto, os Evangelhos Sinóticos nada dizem a respeito do papel de Anás nessa história. O v. 24, na posição em que se encontra no texto, leva o leitor a se perguntar o que aconteceu no julgamento diante de Caifás. O v. 13 informa que Caifás era o sumo sacerdote; mas, visto que o sumo sacerdote (Caifás?) interrogou Jesus no v. 19, por que foi Jesus mandado para Caifás, no v. 24? Vários testemunhos tentam facilitar a compreensão, rearranjando o texto, colocando, por exemplo, o v. 24 logo após o v. 13. No entanto, a ordem dos versículos que aparece no texto de *O Novo Testamento Grego* faz sentido se for levado em conta que o sumo sacerdote citado nos vs. 15,16,19,22 é Anás, e não Caifás (veja Chilton, “Annas,” pp. 257-258; e Carson, *The Gospel According to John*, p. 580-581).

18.30 κακὸν ποιῶν (mal fazendo) {B}

As leituras variantes não têm maior importância para o tradutor; são tentativas de aperfeiçoar o estilo, mas o significado não muda. A construção gramatical ἦν ... κακὸν ποιῶν (uma construção perifrástica feita do verbo “ser” e de um particípio presente com um substantivo) foi alterada por copistas que introduziram, talvez a partir de 1Pe 2.12; 4.15, o substantivo κακοποιός (malfeitor/criminoso).

18.37 Segmentação

A resposta que Jesus deu a Pilatos aparece como uma afirmação, tanto no texto de *O Novo Testamento Grego* quanto na maioria das traduções modernas (ARA: “Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei”), mas também poderia se pontuada como uma pergunta.

19.16 Παρέλαβον ... Ἰησοῦν (Tomaram ... Jesus) {B}

A leitura que aparece como texto é a que melhor explica o surgimento das demais leituras. O sujeito do verbo παρέλαβον é ambíguo. No v. 15, “eles” são os principais sacerdotes, mas no v. 18, “eles” se refere, com certeza, aos soldados romanos. Trata-se de uma descrição bem sucinta, que levou copistas a fazerem acréscimos. Alguns inseriram καὶ ἤγαγον (e [o] levaram) depois de Ἰησοῦν; outros acrescentaram ἀπήγαγον (levaram embora), que é o texto em Mt 27.31 e Lc 23.36; outros, por sua vez, aumentaram o relato mais ainda, continuando com εἰς τὸ πραιτώριον (para o pretório/palácio do governador), ou com καὶ ἐπέθηκαν αὐτῷ τὸν σταυρόν (e puseram sobre ele a cruz).

19.24 [ἡ λέγουσα] ([que diz]) {C}

A variante não tem maior importância para a tradução, pois o sentido é praticamente o mesmo. A NTLH traduz a leitura que aparece no texto: “Isso aconteceu para que se cumprisse o que as Escrituras Sagradas dizem”. ARA, por sua vez, traduz a leitura mais breve: “para se cumprir a Escritura”. Não é fácil decidir se ἡ λέγουσα faz parte do original ou não. É possível que se trate de uma frase explicativa acrescentada ao texto, na maioria dos testemunhos, para avisar o leitor que na sequência aparece uma citação bíblica (por mais que um acréscimo desses não apareça nas passagens semelhantes de 13.18; 19.36). Também é possível que ἡ λέγουσα tenha sido omitido, por acidente, em dois testemunhos gregos antigos e numa série de versões antigas. Para indicar incerteza quanto ao texto original, as palavras ἡ λέγουσα foram colocadas entre colchetes.

19.28 Segmentação

As palavras ἵνα τελειωθῇ ἡ γραφή (para se cumprir a Escritura) podem ser conectadas com o que segue, ou seja, o que Jesus diz é o cumprimento da Escritura. A maioria das traduções modernas reflete esta segmentação. Veja, por exemplo, a BN: “Depois disto, como Jesus sabia que a sua obra agora tinha chegado ao fim, exclamou para se cumprir o que diz a Sagrada Escritura: ‘Tenho sede’”. O texto do AT

que se tem em vista é, mui provavelmente, Sl 69.21 (“... na minha sede me deram a beber vinagre”). Caso, porém, as palavras ἵνα τελειωθῇ ἡ γραφή forem ligadas ao que vem antes, o sentido passa a ser: “Depois disso, como Jesus sabia que tudo estava completado para cumprir a Escritura, disse: ‘Tenho sede’”. Ou seja, quando Jesus confiou a sua mãe ao discípulo amado, nos vs. 26-27, isso fazia parte do cumprimento da Escritura.

19.29 ὕσσώπω (hissopo) {A}

Um manuscrito do século onze (476*) traz ὕσσῶ (uma lança; confira *perticae*, um poste ou uma haste comprida, que é um texto que aparece em vários manuscritos da Antiga Latina). Essa leitura faz mais sentido dentro desse contexto do que ὕσσώπω, mas parece ter surgido acidentalmente, quando ὕσσῶ περιθεντες foi copiado em lugar de ὕσσῶπω περιθεντες. Por influência de Mt 27.34, vários testemunhos acrescentam μετὰ χολῆς καὶ ὕσσώπου (com fel e hissopo). Um testemunho da Antiga Latina omite “hissopo” e traz simplesmente “misturado com fel”.

O hissopo é um pequeno arbusto folhudo que cresce em lugares secos, e as suas folhas cheias de penugem podem absorver líquidos. Não se tem a identificação exata dessa planta, e a palavra grega pode se referir a várias plantas diferentes. Uma vez que o tronco do hissopo não parece suficientemente rijo para poder suportar uma esponja molhada, algumas traduções aceitaram a leitura ὕσσῶ (“uma lança”, NEB, Moffatt e Goodspeed; a NBJ registra essa possibilidade em nota de rodapé: “num dardo”).

19.39 μίγμα (mistura) {B}

A palavra ἔλιγμα é a leitura mais difícil, pois essa palavra normalmente significa “uma dobra (como numa roupa), uma capa (como de um livro)”, e não “um rolo, um pacote”, que seria de se esperar no presente contexto. No entanto, a palavra μίγμα é apoiada por testemunhos antigos e que representam diferentes tipos de texto; tudo indica, portanto, que seja original. Não se sabe ao certo se σμίγμα e σμηγμα (unguento) se desenvolveram a partir de ἔλιγμα ou, então, de μίγμα.

20.13 Segmentação

A palavra ὅτι pode introduzir discurso direto, como no texto (assim na NTLH: “Ela respondeu: Levaram embora o meu Senhor”). Pode também significar “porque” (assim em ARA: “Ela lhes respondeu: Porque [ὅτι] levaram o meu Senhor”). Nos dois casos, o significado é o mesmo.

20.19 μαθηταί (discípulos) {A}

Em concordância com bom número de manuscritos, o *textus receptus* traz, entre as palavras μαθηταί e διά, a forma συνηγμένοι (reunidos). Trata-se de um complemento natural que, talvez, tenha surgido por influência de Mt 18.20. ARA adota a leitura mais breve: “trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos” [ἦσαν οἱ μαθηταί], mas em muitas línguas talvez seja natural dizer algo como “quando os discípulos estavam juntos” (REB) ou “os discípulos de Jesus estavam reunidos” (NTLH). A variante textual συνηγμένοι simplesmente torna explícito o que está implícito no texto original.

20.21 αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς πάλιν (a eles Jesus outra vez) {C}

A variante textual que omite ὁ Ἰησοῦς não tem maior importância para a tradução, pois o sentido continua sendo o mesmo. É difícil decidir se ὁ Ἰησοῦς (escrito como um nome sagrado: Ὁ Ι̅C) foi acrescentado, acidentalmente, após ΑΥΤΟΙC (a eles/lhes), pela repetição das três últimas letras (ditografia), ou se estava no texto e foi omitido por causa da semelhança entre as letras (haplografia). A leitura mais longa parece ser apoiada pelos melhores manuscritos.

20.23 ἀφένονται (são perdoados) {B}

Os melhores manuscritos apoiam a leitura ἀφένονται, que é uma forma verbal do perfeito. As formas do presente (ἀφίενται) e do futuro (ἀφεθήσεται) são simplificações introduzidas por copistas, que enfraquecem o sentido do texto. As variantes textuais não têm maior importância para a tradução do texto. Brown (*The Gospel According to John* (xiii-xxi), p. 1024) escreve: “Uma forma do perfeito que aparece na apódose [oração principal] de uma condição geral não faz necessariamente referência a uma ação anterior à prótase [oração subordinada condicional]; ao contrário, um perfeito desses pode ter referência futura... Assim, as variantes textuais... têm exatamente o mesmo sentido do texto com o tempo perfeito, com exceção do fato de que o tempo perfeito ajuda a chamar a atenção para a natureza contínua da ação: os pecados estão perdoados e assim permanecem” (veja também a discussão desse assunto em Beasley-Murray, *John*, pp. 366-367, n. j).

20.29 Segmentação

As palavras que Jesus dirige a Tomé podem ser pontuadas como pergunta, a exemplo do que é feito em *O Novo Testamento Grego*. Nesse caso, uma pergunta que traz implícito um tom de censura. (Confira a NTLH: “Você creu porque me

viu”?). Por outro lado, essas palavras podem ser entendidas como uma afirmação, a exemplo do que ocorre em NBJ (e também na REB): “Porque viste, creste”. Caso se optar pela pergunta, a forma do texto não deveria sugerir que a resposta esperada seria “não”.

20.30 μαθητῶν [αὐτοῦ] (discípulos [dele]) {C}

Em muitas línguas, a variante textual não tem maior significado, pois, qualquer que seja o texto adotado, será natural ou necessário incluir o pronome. Quanto aos manuscritos, existe equilíbrio entre os que incluem o pronome αὐτοῦ (seguidos por NRSV, REB, NBJ e a maioria das traduções) e os que omitem esse pronome (seguidos por RSV, ARA, NTLH). Por esta razão, o pronome foi incluído no texto, mas entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original.

20.31 πιστεύ[σ]ητε (para que possais vir a crer) {C}

As duas formas, a do presente (πιστεύητε) e a do aoristo (πιστεύσητε), têm notável apoio de testemunhos antigos. Uma interpretação rígida do aoristo dá a entender que o Evangelho de João foi escrito para não cristãos, para que estes viessem a crer que Jesus é o Messias. O tempo presente sugere que o objetivo do escritor é fortalecer a fé daqueles que já creem (“para que continueis a crer”). Uma vez que é difícil escolher uma das leituras a partir de um suposto propósito do escritor, o sigma foi colocado entre colchetes, para permitir as duas leituras: com o sigma, tem-se um aoristo; sem o sigma, um presente. É assunto controverso se, neste caso, é possível manter a distinção entre presente do subjuntivo e aoristo do subjuntivo. Carson (*The Gospel According to John*, p. 662), por exemplo, escreve que “é fácil demonstrar que, em outras passagens de seu Evangelho, João usa *qualquer um* dos tempos para fazer referência às *duas coisas*: vir à fé e continuar crendo”.

É possível, todavia, que tradutores tenham que optar entre uma das leituras. Por exemplo, a NRSV (bem como BN e NVI) escolheu o tempo aoristo: “para que possais vir a crer” e, em nota de rodapé, explica que “outros testemunhos antigos trazem *para que continuem a crer*”. Em muitos casos (como em REB, ARA, NTLH), não fica claro se a tradução se baseia no presente ou no aoristo: “para que creiais que Jesus é o Cristo” (ARA).

21.15,16,17 Ἰωάννου (de João) {B}

Em lugar de Ἰωάννου, o *textus receptus*, em concordância com grande número de manuscritos, traz Ἰωνᾶ. Essa alteração foi feita por influência do nome “Bar-Jonas”, em Mt 16.17. Veja, também, o comentário sobre Jo 1.42.

21.23 ἔρχομαι [, τί πρὸς σέ;] (eu venha, [que é isso para ti?/que te importa?]) {C}

Vários testemunhos omitem as palavras τί πρὸς σέ. Alguns eruditos entendem que a leitura mais breve é original, pois o escritor muitas vezes varia a formulação ou escolha de palavras no caso de sentenças repetidas. NBJ prefere o texto mais breve: “Jesus, porém, não disse que ele não morreria, mas: ‘Se quero que ele permaneça até que eu venha’”. No entanto, também existe a possibilidade de que copistas tenham omitido essa frase, para chamar a atenção para aquilo que foi considerado a parte mais importante da resposta de Jesus: “Se for de minha vontade que ele permaneça até que eu venha”. Para mostrar que não se tem certeza quanto à forma do texto original, essas palavras foram colocadas entre colchetes.

OBRAS CITADAS

- Barrett, C. K. *The Gospel According to St. John*. Londres: SPCK, 1955.
- Beasley-Murray, George R. *John*. WBC 36. Waco, Tex.: Word, 1987.
- Brown, Raymond E. *The Gospel According to John (i—xii); The Gospel According to John (xiii- xxi)*. AB 29, 29A. Nova Iorque: Doubleday, 1966, 1970.
- Carson, D. A. *The Gospel According to John*. The Pillar New Testament Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 1991.
- Chilton, Bruce. “Annas.” Páginas 257-258 no volume 1 de *The Anchor Bible Dictionary*. Editado por David Noel Freedman. 6 volumes. Nova Iorque: Doubleday, 1992.
- Haenchen, Ernst. *A Commentary on the Gospel of John*. 2 volumes. Hermeneia. Philadelphia: Fortress Press, 1984.
- Hort, F. J. A. “Notes on Select Readings,” in *The New Testament in the Original Greek, the Text Revised by Brooke Foss Westcott and Fenton John Anthony Hort*; [volume II] Introduction [and] Appendix. Cambridge e Londres, 1881; 2a edição, 1896.
- Moloney, Francis J. *The Gospel of John*. Sacra Pagina 4. Collegeville, Minn.: The Liturgical Press, 1998.
- Newman, Barclay M., e Eugene A. Nida. *A Translator’s Handbook on the Gospel of John*. Londres: United Bible Societies, 1980.
- Strange, James F. “Beth-Zatha.” Páginas 700-701 no volume 1 de *The Anchor Bible Dictionary*. Editado por David Noel Freedman. 6 volumes. Nova Iorque: Doubleday, 1992.

